

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2724

QUINTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1984

PREÇO 15\$00

CIDADE: 11 ANOS

EXCLUSIVAS • ENTREVISTAS • EXCLUSIVAS

ARTUR BÁRTOLO

Chamam-me "unhas de fome"



AMÁLIA
"O fado nunca vai morrer"

FERREIRA DE CAMPOS

Vereador a tempo inteiro é necessário

No próximo sábado, feriado municipal, a cidade completa 11 anos. A efeméride é lembrada nas nossas páginas, onde também se fala das comemorações que (não) se farão. Para este número especial, ouvimos os mais representativos autarcas, o chefe da edilidade, Artur Bárto, e o presidente da Assembleia Municipal, Ferreira de Campos, em entrevistas exclusivas. Bárto revelou a intenção de não se recandidatar. Fez uma análise sectorial detalhada dos problemas do município e respondeu aos que o apelidam de «unhas de

fome», queixando-se da «magreza» do orçamento camarário para fazer face às carências mais graves. Campos, por seu turno, defendeu a nomeação de um vereador a tempo inteiro. Particular destaque na sua entrevista mereceram as relações com a Câmara. Recusando-se a fazer processos de intenção, nota, no entanto, «um certo esquecimento», por parte do Executivo, de algumas decisões da Assembleia e, por outro lado, um certo empurrar de algumas «batatas quentes».

Amália dispensa apresentações. Numa entrevista a «Defesa de Espinho», a consagrada artista fala-nos do fado, de si de tudo um pouco. Para ela, o fado «nunca vai morrer». É um prazer dar-lhe voz nas nossas colunas.

□ PÁGINAS 3, 4, 5 e 6

□ PÁGINAS 8 e 9

APESAR DAS DIFICULDADES QUE ENFRENTA

Academia leva a efeito "dia da festa da música"

No aniversário da "cidade-menina"

Em termos de cidade, esta «menina» que dá pelo nome de «Espinho», completa agora 11 anos de idade. Também ela está sofrendo os efeitos da crise que avassala o país. Seu ar é triste. Olhando em volta, ela vê muitas famílias carecidas de um lar condigno. Sabe que há muitos jovens à procura do seu primeiro emprego. Pelas notícias que lhe chegam diariamente através dos mais variados meios de comunicação social, ela, a «cidade-menina», sabe que falta o pão em muitos lares portugueses. E isso causa-lhe profunda amargura. Não há dinheiro para festas. A Câmara decidiu e bem, não organizar qualquer programa festivo para assinalar a efeméride. Vai, apenas, através dos seus autarcas, confraternizar com edis de Valongo. Lamentavelmente é cada vez mais raro esse tipo de confraternização. Noutros tempos havia mais fraternidade entre os povos de diversas terras, e em cujas manifestações Espinho também participava. É importante que se vá ao interior abraçar aqueles que se mostrem nossos amigos, proporcionando depois a retribuição da visita. Parafrazeando os brasileiros, «viver aqui fechados dentro de portas, não dá». Foi bom terem-se lembrado dos valonguenses no dia em que a «cidade-menina» faz anos. É um bom pretexto para lhes mostrar uma terra diferente da deles, beijada pelo mar, tão hospitaleira como Valongo e com óptimas condições para bem receber quem a visita. Com eles, os valonguenses, iremos beber o champanhe do aniversário. E, para isso, não é necessário gastar muito dinheiro...

ÁLVARO GRAÇA

De colaboração com o Ministério da Cultura, a Academia de Música de Espinho leva a efeito, em 21 do corrente, a partir das 21.30 horas, o «Dia da Festa da Música», que terá por palco o salão nobre da Câmara Municipal. O «Dia da Festa da Música» constará de um concerto pelos professores da Academia.

Na primeira parte, Delmary Neves e Matilde Fonseca (ambas em piano) interpretarão obras de Brahms. Clotilde Sá (piano) tocará Schumann, Bach e Mozart. Prokofiev será interpretado por Alice Miraval (canto) e Paulo Salvador (piano), enquanto Gisela Neves (violoncelo) e Fausto Neves (piano) tocarão Fauré. A solo, Fausto Neves finalizará a primeira parte, interpretando Debussy.

A segunda parte será preenchida com obras de Beethoven. Ricardo Pereira, em piano, a solo, e um quarteto constituído por Gisela Neves (violoncelo), José Luís Duarte (viola), José Camarinha (violino) e Fausto Neves (piano) serão os intérpretes.

A academia de Música que, como dissemos, organiza este «Dia da Festa da Música», é uma associação de utilidade pública fundada em 1960 e já com um significativo trabalho no campo da música. Responsável pela formação de actuais quadros da música portuguesa, organizou durante 14 anos os festivais de música de Verão, por onde pas-

saram categorizados artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros. Participou com alunos ou professores em diversas audições em vários pontos do país, além da «embaixada» cultural espinhense, formada por docentes seus, que se exibiu em vários países da América do Sul. Debatendo-se sempre com a

falta de apoios financeiros e incompreensões do seu importante papel na vida cultural da região, a Academia mantém em funcionamento as disciplinas de Música, Bailado, e de Línguas (francês, inglês e alemão), frequentadas por 1300 alunos, distribuídos por uma vintena de professores.

A NÍVEL LOCAL

Câmara "ressuscita" Tempos Livres

SEMÁFOROS NA RUA 20 IMPLICAM REVISÃO DA POSTURA DE TRÂNSITO

□ PÁGINA 7

AGENDA

TABELA DAS MARÉS

Preia-mar — Quinta-feira, 03.25 e 15.44 □ sexta-feira, 04.09 e 16.26 □ sábado, 04.51 e 17.07 □ domingo, 05.32 e 17.48 □ segunda-feira, 06.14 e 18.30 □ terça-feira, 06.57 e 19.14 □ quarta-feira, 07.45 e 20.05.
Baixa-mar — Quinta-feira, 08.55 e 21.23 □ sexta-feira, 09.33 e 22.04 □ sábado, 10.12 e 22.45 □ domingo, 10.51 e 23.26 □ segunda-feira, 11.33 □ terça-feira, 00.12 e 12.19 □ quarta-feira, 01.03 e 13.14.

CÂMBIOS (Em notas)

Rand, 85\$65 (compra) e 91\$65 (venda) □ Marco, 51\$00 e 52\$10 □ Franco belga, 2\$33,3 e 2\$33,3 e 2\$53,3 □ Cruzeiro, \$05 e 05 e \$08 □ Dólar canadiano (notas de 1 e 2), 105\$25 e 107\$25 □ Dólar canadiano (notas maiores), 105\$75 e 107\$75 □ Peseta, \$85,6 e \$98,5 □ Dólar norte-americano (notas de 1 e 2), 136\$40 e 138\$40 □ Dólar norte-americano (notas maiores), 136\$90 e 138\$90 □ Franco francês, 16\$55 e 17\$25 □ Lira, \$07,5 e \$08,5 □ Libra inglesa, 192\$20 e 196\$20 □ Franco suíço, 61\$20 e 62\$30 □ Bolívar 6\$95 e 7\$95.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

TURNO E — Quinta-feira, SANTOS, Rua 19, n.º 263, telefone 720331 □ Sexta-feira, PAIVA Rua 19, n.º 319, telefone 720250 □ Sábado, HIGIENE, Rua 19, n.º 393, telefone 720320 □ Domingo, GRANDE FARMÁCIA, Rua 62, n.º 457, telefone 720092 □ Segunda-feira, TEIXEIRA, Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352 □ Terça-feira, SANTOS, Rua 19, n.º 263, telefone 720331 □ Quarta-feira, PAIVA, Rua 19, n.º 319, telefone 720250.

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
 DESPACHO
 198 - N.º
 SOLICITO à Mesa Diretora na forma regimental registre, nos Anais desta Casa de Leis, um VOTO DE CONGRATULAÇÕES para a Casa de Espinho, pela passagem do Dia das Comunidades Luso-Brasileiras - 22 de abril.
 Sala das Sessões, 22 de abril de 1984
 VEREADOR PAULO DE ALMEIDA
 VICE-PRESIDENTE
 JUSTIFICATIVA
 Ao ensejo do Dia das Comunidades Luso-Brasileiras, em que se comemora a integração desses dois povos, congratulamo-nos com a cultura e capacidade, muito tem contribuído para o desenvolvimento e progresso do Brasil.
 Desejamos também, que esta data seja representativa no sentido de estendermos a União Brasil-Portugal, que, para todos nós, é motivo de orgulho e alegria.
 Casa do Espinho
 Av. Brás de Pina, 1918
 Fátima - RJ
 22.251

NO SEU 20.º ANIVERSÁRIO

Casa de Espinho: elogio da Câmara do Rio

A Casa de Espinho no Rio de Janeiro, que este ano festeja o 20.º aniversário da sua fundação, acaba de ser distinguida pela Câmara Municipal da antiga capital brasileira com um voto de congratulação. Foi a própria Câmara do Rio de Janeiro quem comunicou o facto ao «Defesa de Espinho», enviando, inclusive e fotocópia do documento, que agradecemos e reproduzimos.

Casa vem promovendo algumas actividades. Depois de ter homenageado a secretaria de Estado da Emigração, dr.ª Manuela Aguiar - Homenagem essa a que «Defesa de Espinho» já se reportou -, no passado dia 2 do corrente, promoveu o Grande Festival de Biscoitos «Triunfo», animado por gente da Casa e do Arouca Barra Clube.

Para o próximo domingo, 17, a Casa de Espinho promove um festival de quadrilhas.

ACTIVIDADES

Entretanto, e para assinalar o 20.º aniversário, a

RESTAURANTE SNACK-BAR

— O PADRINHO —

ESPECIALIDADES DA CASA :

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de Marisco
- Cabrito Assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de Cabrito
- Chispe à Transmontana



APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS !

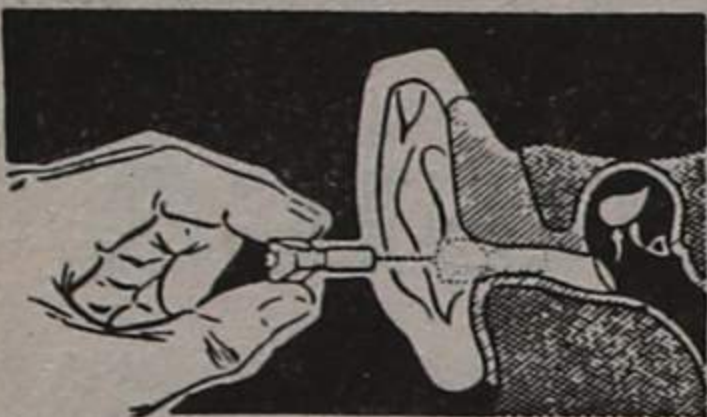
— GRANDE SALÃO PARA BANQUETES —

ENCERRAMOS ÀS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL

Av. 24 n.º 697 EM ESPINHO — TELEF.: 720665

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO no dia 18 de Junho - (2.ª Feira) das 9 às 10 horas



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS - MODELOS DE BOLSO - MODELOS RETROAURICULARES - MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia 18 - (2.ª Feira) das 9 às 10 h na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO.

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92/1.º - PORTO
 Poço do Borratém, 33 S/L - LISBOA

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE AVEIRO

AVISO

O Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, informa todos os beneficiários e contribuintes que, dentro de breves dias, começarão a actuar em todo o distrito, os novos Serviços de Fiscalização e Inspeção deste Centro Regional.

Dotados dos poderes e da autoridade, que resultam do Decreto-Lei 388/82 de 16 de Setembro, e que anteriormente

não tinham, estes Serviços têm uma missão de informação e esclarecimento do público em geral, e de prevenção e repressão de situações fraudulentas, no âmbito da Segurança Social, quaisquer que elas sejam.

O Centro Regional confia em que não será necessário actuar com o rigor da lei - e por isso se faz este Aviso público - mas não hesitará, na defesa dos interesses de todos, em

assumir as suas responsabilidades nessa matéria.

Os funcionários estarão identificados por um cartão próprio, cujo modelo está aprovado pelo Decreto Regulamentar 54/83 de 23 de Junho.

Aveiro, 8 de Junho de 1984

O Presidente do Conselho Directivo
 António de Oliveira Antunes

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais.

Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

Leia e assine «Defesa de Espinho»

16 de Junho é o dia da cidade de Espinho

Momento grande foi há 11 anos

Sábado próximo, dia 16, passa mais um aniversário, o 11.º, da cidade de Espinho. Por esse motivo o dia é considerado feriado municipal.

Criada pelo decreto 309/73, a cidade inclui a área da antiga vila (freguesia urbana de Espinho) a parte das freguesias semi-urbanas de Anta e Silvalde.

Até há bem pouco tempo era, para além da capital do distrito, a única cidade de Aveiro. Recentemente, porém, e como é do domínio público, foram criadas no distrito três novas cidades: S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Ovar.

No preâmbulo do texto legal que, em 1973, atribuiu a Espinho a categoria de cidade, a decisão era justificada pelo «grande desenvolvimento demográfico e urbanístico» de então vila; pelo facto de a localidade ser «servida por grandes vias de comunicação, incluindo caminho-de-ferro» e estar dotada de instalações de distribuição domiciliária de água e energia eléctrica e de rede de saneamento;

pelo «notável incremento industrial e comercial» da terra; pela existência «de diversos serviços e instituições de interesse colectivo, de natureza social, educacional, cultural e económica»; e dado existirem pareceres concordantes com tal medida da parte da Junta Distrital e do governador civil de Aveiro.

O decreto era assinado pelo então primeiro-ministro, Marcelo Caetano, e pelo ministro Gonçalves Rapazote. Mas decisivos para a criação da cidade foram os esforços desenvolvidos, entre outros, por Moreira Baptista, um elemento do governo de então ligado a Espinho, e, a nível local, pelo extinto arqt. Jerónimo Reis e pelos presidente e vice-presidente da Câmara de altura, respectivamente Baião Nunes dos Santos e Manuel Violas.

«Dez palheiros na praia, junto ao mar. /Um ponto. Um nada, nessa imensidade... / Nasce

Espinho: — Sua sina é não parar, / Até chegar à meta — e ser cidade! — o verso é do saudoso poeta espinhense Alberto Barbosa (Beka) e diz bem de quão rapidamente Espinho passou de um simples lugar de S. Félix da Marinha a segunda cidade do distrito.

Apresentamos, de seguida, as datas-chave dessa «caminhada» até cidade:

* **Meados do século XVII.** Espinho é um lugar da freguesia de S. Félix da Marinha, concelho de Gaia.

* **Em data incerta.** O lugar de Espinho passa a depender da freguesia de Anta, concelho da Feira.

* **23 de Maio de 1889.** A Igreja cria a paróquia de Espinho.

* **30 de Dezembro de 1890.** Por decreto real, D. Luís cria a freguesia de Espinho, desanexada da freguesia de Anta, concelho da Feira.

* **24 de Dezembro de 1899.** É separada do concelho da Feira, a freguesia de Espinho,

passando a constituir novo concelho, por decreto do rei D. Carlos. O concelho é unicamente constituído pela freguesia de Espinho.

* **11 de Outubro de 1926.** Por decreto do ministro do Interior, Jaime Afreixo, são anexadas ao concelho de Espinho as freguesias de Guetim (retirada ao concelho de Gaia), Anta, Nogueira da Regedoura, Silvalde, Oleiros e Paramos (todas retiradas ao concelho da Feira) e Esmoriz (retirada ao concelho de Ovar).

* **14 de Abril de 1928.** Por decreto do ministro do Interior, Vicente de Freitas, são desanexadas do concelho de Espinho, as freguesias de Esmoriz, Oleiros e Nogueira da Regedoura, que voltam aos concelhos de origem. Espinho fica, assim, com as freguesias que actualmente constituem o concelho: Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde.

* **16 de Junho de 1973.** Pelo decreto 309/73, a vila de Espinho é elevada a cidade.



**EMBORA
HAJA
FESTA**

Efeméride sem comemorações oficiais

A Câmara não preparou qualquer programa comemorativo do 11.º aniversário da criação da cidade.

Todavia, e conforme referiu o presidente da Câmara aos jornalistas, haverá no próprio dia da cidade, 16, feriado municipal, uma jornada de confraternização entre autarcas de Valongo e Espinho, criando-se, assim, a animação da urbe pretendida.

Essajornada, que vem sendo preparada pelo vereador de Cultura, Joaquim Valdemar Martins, iniciar-se-á pelas 10.30 horas, com uma sessão de boas-vindas aos autarcas valongueses, a decorrer no salão nobre camarário, seguida de visita às instalações municipais. Na ocasião, far-se-á o hastear da bandeira e no parque João de Deus começarão a actuar ranchos do concelho.

Pelas 11.30 horas, no Campo da Avenida, far-se-á um desafio de futebol entre os autarcas de ambos os concelhos. O encontro durará 25/30 minutos e Espinho vai alinhar com «craques» como Rolando de Sousa e Valdemar Martins, pela Câmara, bem como deputados municipais. Às 13 horas decorrerá um almoço de confraternização e à tarde haverá nova

actuação de ranchos no parque João de Deus.

Entretanto, a Cooperativa «Nascente» tem previstas algumas actividades, com as quais pretende assinalar o dia da cidade. Um encontro de associações locais, um espectáculo com um grupo de Coimbra e a exposição colectiva de pintura que está a preparar inserem-se no âmbito dessas comemorações.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

MATADOURO REGIONAL

AVEIRO — NORTE

Pretende-se constituir uma sociedade mista destinada a construir e explorar o matadouro previsto na rede nacional de abate para servir os concelhos de Vila Nova de Gaia, Espinho, Feira, Ovar, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis.

As entidades exercendo actividades ligadas ao sector pecuário, eventualmente interessadas neste processo, deverão contactar por escrito, até ao próximo dia 20 de Junho, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 82, em Aveiro, o respectivo grupo de trabalho.

Palavras de há 11 anos...

«A concessão a Espinho do estatuto administrativo de cidade, necessariamente enche de júbilo e justificada emoção todos os seus habitantes (...). É a oficialização de um facto concreto, há muito evidente nos seus mais variados pormenores da escola urbana. Todavia, neste momento não consigo encontrar outra expressão para a sintetizar que não seja a de formular o seguinte voto: que todos os espinhenses, naturais

de quase todas as aspirações dos espinhenses. E por pouco não lhe era dada a ventura de ver a sua querida terra elevada à categoria de cidade!» — **Mário do Amaral.**

«Não foi esta a cidade que eu sonhei» — **Amadeu Morais**

actuais dirigentes do CDS local.

«... Quanto ao Tribunal, como é sabido este projecto constitui um segredo de Estado que nem o actual presidente consegue decifrar» — **idem**

Entre aspas

... Palavras de hoje

ou adoptivos, sejam merecedores, em pensamentos e acções, das responsabilidades que a mudança operada lhes coloca nas mãos» — **Jorge Moreira da Costa**

«Valeu a pena a mudança, ou temos nova fachada e cá por dentro continuamos com o caruncho e mazelas» — **Carlos Sárria**

«Pobre Benjamin Dias! Ao longo dos últimos anos teve o prazer de assistir à realização

«Oxalá que este Homem que forma as gentes de Espinho pelo tempo fora, esteja à altura da sua cidadania» — **Jerónimo Reis**

«De fonte segura, sabemos que o projecto de ampliação do nosso hospital foi abandonado pelo Ministério em Fevereiro passado» — **documento dos**

«O processo (do Tribunal) está organizado e, segundo sei, vai ser obra de qualidade. Tudo indica deveremos ter Tribunal daqui por três ou quatro anos» — **presidente da Câmara, na entrevista que nesta página e na seguinte publicamos**

«Instalações da PSP (de Espinho): «ó da guarda!... — título do «Jornal de Notícias»

A VOZ DO PODER LOCAL



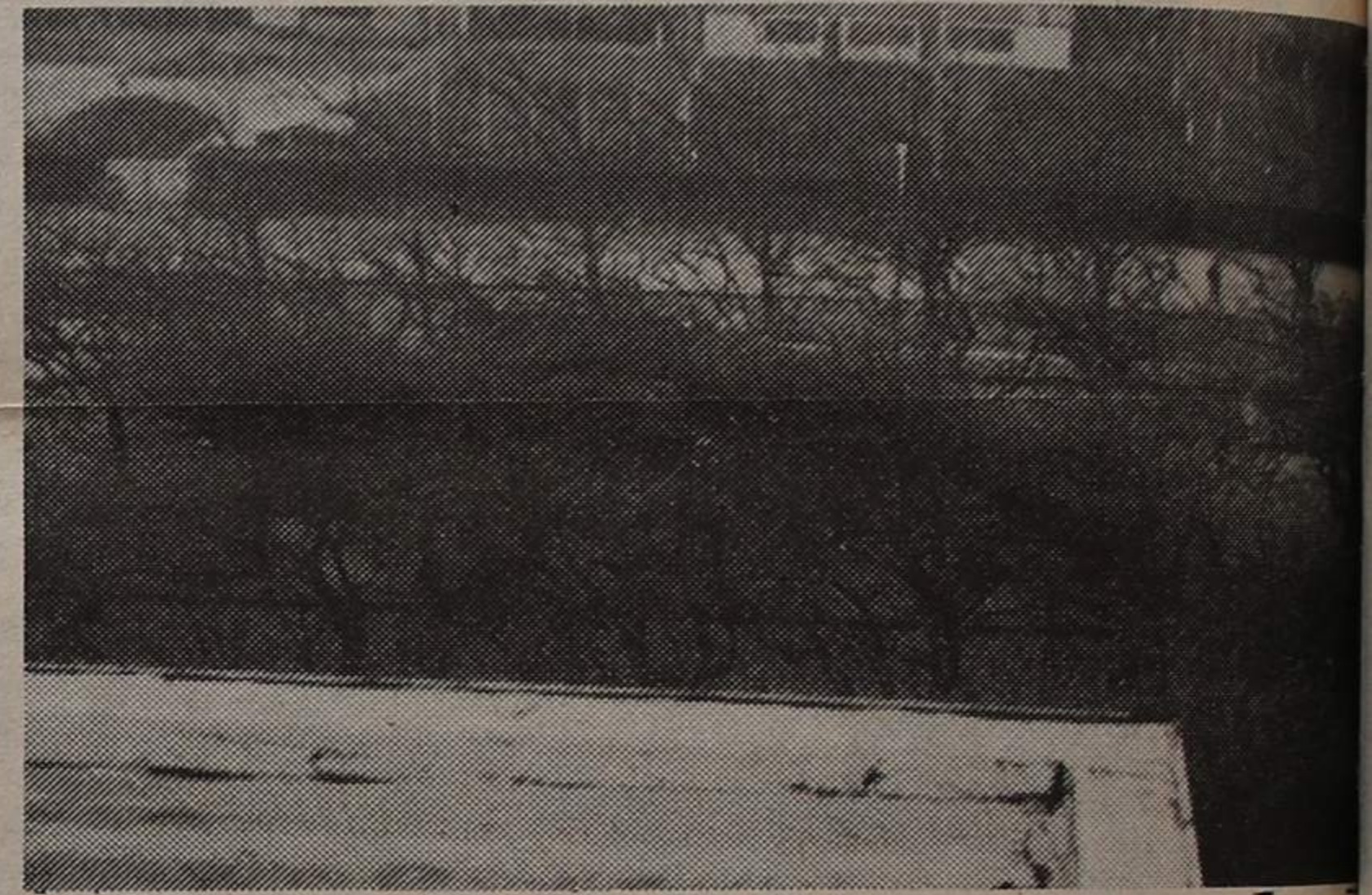
«Há quem me ac...

- Qual o seu «hobby»?
- Gosto muito de ler, sobretudo romances, obras científicas, etc.
- Tem uma boa biblioteca?
- Suponho que sim.
- Em número e qualidade?
- Em número e qualidade.
- Lê muitos jornais?
- Poucos. Leio às vezes o «Jornal de Notícias» e todos os semanários.
- Costuma escolher algum tema em particular?
- Aos problemas económicos dedico especial atenção.
- Sente-se um homem saudável?
- Sim, até agora tive qualquer doença grave. Sinto, apenas um certo cansaço.

«É MELHOR UM BOM ARRANJO DO QUE UMA BOA DEMANDA»

Foi ao jantar, algures na cidade. Artur Bártolo come pouco, «sobretudo à noite». Da lista, escolheu apenas um prato, mas acabou por «tocar» no segundo para não ser deselegante. Nós havíamos escolhido dois. Acompanhou-nos no verde-branco, que disse «gostar muito». De uma garrafa ainda sobrou vinho.

Artur Bártolo concorda que esses acessos «estão atrofiados desde há muito tempo, especialmente na variante à estrada 109 que não permite uma fluidez de trânsito rápido entre Espinho e Porto, Espinho e Avelro e, consequentemente com Lisboa e o sul do país». «Essa variante — prossegue — impunha-se, porque o trânsito interurbano está a passar pelo centro da cidade com todas as implicações daí decorrentes.



«Tudo indica que deveremos ter tribunal daqui por três ou quatro anos», revelou o presidente. O local escolhido é a chamada feira da fruta, na freguesia de São João do Outeiro.

- Que idade tem?
- 65 anos.
- A que horas costuma levantar-se?
- Às 8.
- Deita-se cedo?
- Bastante cedo. Raramente saio, depende dos meus afazeres.
- Costuma sair da cidade?
- Não. Passo aqui o meu tempo.
- Não tem medo de andar de noite?
- Nenhum. Sou um homem de consciência tranquila. Não acredito que alguém seja capaz de me fazer mal.

Num intervalo e depois da «bisbilhoteia» que nos serve de intróito, perguntámos:

— Costuma levar para casa os problemas da Câmara?

— Sempre! É em casa que eu disponho de tranquilidade que não tenho no meu gabinete de trabalho, durante o dia. Sem uma análise serena e profunda dos problemas, podem viria ser desencadeadas situações desagradáveis, e é isso que eu desejo evitar.

— Sente que está rodeado na Câmara de bons colaboradores?

— Quanto aos funcionários, bem. Não tenho razão de queixa. Quanto aos colegas é o que calhou em sorte, mas também não me posso queixar.

— As vezes há umas fricções...

— Sabe, a gente procura conciliar tanto quanto possível as situações. Citando um velho provérbio, «é melhor um mau arranjo do que uma boa demanda».

«ACESSOS ATROFIADOS» VÃO DEIXAR DE O SER

Segundo capítulo: os acessos a Espinho. Trata-se de um problema grave da cidade e do concelho que já por várias vezes temos abordado aqui, neste semanário.

Fez-se no tempo do meu anterior mandato a ligação de Espinho à Granja, a qual visava unicamente objectivos turísticos. No entanto, nós hoje estamos assistindo a um verdadeiro assalto por parte dos transportes pesados, que não demora muito a darem cabo do piso dessa artéria».

Recuando no tempo alguns (muitos) anos, acabou por fazer curiosas e oportunas revelações:

— «Esta variante à 109 tem perto de meio século, mas as demarques que vêm sendo feitas deixam prever a abertura, a curto prazo, dessa importante ligação rodoviária. Passará a haver, deste modo, uma ligação rápida entre o norte e o sul do país, ao mesmo tempo que o trânsito, que hoje atravessa o centro da cidade, transferir-se-á para nascente. Assim, Porto e Avelro passarão a ficar mais próximos, em tempo. Quanto às ligações nascente-poente, através da variante 326, já construída, mas sem acessos capazes à auto-estrada e à EN 101, devo dizer que Espinho está também muito mal servido. O ideal será que a ligação com Vila da Feira seja melhorada, a partir da estrada 327, ao cimo, já que se reconhece não ser aconselhável a abertura de novos acessos à auto-estrada, a juntar aos

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje às 21.30 h — FIREFOX

I.M/13 anos de 15 a 18

O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

N.A.M/13 anos

Sexta-feira às 23.45 h

PERDI AS CALÇAS EM HEIDELBERG

I.M/18 anos

Sábado às 23.45 h

ASHANTI — N.A.M/13 anos

Domingos 11 h — Manhã Infantil

ASTERIX E A CLEÓPATRA — Todos

De 19 a 21 — GANGSTERS DAS QUATRO RODAS

M/16 anos



CINEMA
TEL. 720238

SALVE 17/6/84

MARIA AMÉLIA OLIVEIRA REIS MACEDO



Seu marido e filhos desejam-lhe as maiores felicidades e que esta data se repita por muitos anos na companhia de todos.

HO DIA DA CIDADE



e de ser um «unhas de fome»

□ ÁLVARO GRAÇA

que existem nos Carvalhos e na Vila da Feira. Os inconvenientes poderão ficar atenuados com a melhoria da estrada para Vila da Feira, desde a 327.

PORTO E AVEIRO

— As dívidas à EDP não o preocupam?

— Bastante. Mas, apesar de tudo, Espinho não é das terras que mais deve à EDP. Estamos em vias de encontrar um protocolo com a EDP para resolver o problema e cumprir o tarifário nacional. Aguardamos que seja assinado um protocolo com a Câmara do Porto. Espinho fará um igual.

— Falou no Porto. Por que não Aveiro, se é este o distrito a que Espinho está ligado?

— De facto, Espinho, está ligado a Aveiro administrativamente. Mas judicialmente, ecleslasticamente e militarmente, pertence ao Porto. Toda a nossa vida social e económica está ligada ao Porto. Estamos, até, sob a área de competência da Comissão de Coordenação da Região Norte. Não podemos urbanizar de costas voltadas para o Porto.

— Não é possível uma transferência total para a capital do norte?

— Isso iria levantar problemas. Iriamos quebrar laços que há todo o interesse em manter. De resto, quase todos os assuntos dos espinhenses, são tratados no Porto. É mais fácil fazer 20 quilómetros do que mais do dobro.

PALÁCIO DE JUSTIÇA DEIXA A FEIRA SÓ DE UM LADO

Como vamos nós de Palácio de Justiça? Diz-se para aí tanta coisa, presidente, que gostaríamos de ser esclarecidos.

Por exemplo, é verdade que ele vai ficar no recinto da feira, aqui ao pé do «Defesa de Espinho»?

— Sim, é, mas não foi a Câmara quem escolheu o local. Quando se fez o plano de urbanização da cidade, consultados os arquitectos de Espinho, eles consideraram que efectivamente o melhor local seria o do recinto da feira, no que foram corroborados, primeiro pelo próprio arquitecto urbanístico e, depois, pelos arquitectos e urbanistas que

superintendem no Ministério de Justiça. Vai haver um enquadramento urbanístico a completar com o Parque João de Deus, a constituir uma figura saliente que não deixará de dominar o referido parque. O enquadramento urbanístico é perfeito. Havia outra solução, a sul do mesmo parque, na rua 20, mas essa teria a desvantagem de o edifício ficar voltado para norte.

Defendendo o local da feira:

— Ali, na feira, as árvores estão velhas e não há necessidade de serem todas derrubadas. O terreno, que é da Câmara, dá um aproveitamento urbanístico melhor. A feira ficará, assim, só num lado da avenida, podendo estender-se para sul, como aliás já está sucedendo, quase chegando a Silvalde. Como tal, deixarão de haver tantos problemas de trânsito, que em dias de feira chega a ser terrível.

— Os encargos com a construção pertencem à Câmara Municipal?

— Não, isso é da responsabilidade do Ministério de Justiça que, inclusive, deveria comprar o terreno, já que um tribunal está sob a tutela da Administração Central.

Revelou, por fim:

— O processo está sendo organizado e, segundo sei, vai ser obra de qualidade. Tudo indica que deveremos ter tribunal daqui por três ou quatro anos.

O EXÉRCITO TEM DUAS QUESTÕES

A carreira de tiro é outro problema cidadão. As praias não vão mais longe por causa da dita e em dias de exercício, as balas andam por ali à solta, desgovernadas.

Logo, outra questão que não podámos deixar de colocar ao presidente da Câmara.

Respondeu-nos que «já se fizeram várias exposições junto do Estado-Maior do Exército no sentido de ser retirada a carreira de tiro, não só porque está dentro da cidade, como também porque está a impedir da extensão da praia quase até Paramos. Por outro lado, há perigo para os turistas em dias de exercícios, o qual é assinalado com uma bandeira.

Como estávamos perto, em localização, dali derivamos para a zona do Aero Clube, para onde

está previsto um arranjo urbanístico profundo.

Artur Bártolo confirmou:

— De facto, está previsto um estudo urbanístico a sul de Espinho, que deve ser publicado na «Diário da República» dentro de dias, uma vez que já está aprovado ministerialmente. Tal plano vem definir legalmente qual a capacidade de utilização dos solos.

Adiantou o presidente que «enquadrado nesse projecto, está prevista a construção de uma estalagem do Clube de Golfe, na qual a Solverde já gastou milhares de contos, mas cujas obras foram estranhamente embargadas. A Câmara de Espinho está fazendo diligências junto do Estado Maior do Exército e do Ministério de Defesa no sentido de vir a ser levantado o embargo.

Rematou assim:

— «O país não está em condições de se dar ao luxo de ver lançar fora tanto dinheiro.

«... ÀS TANTAS TEREMOS DE ANDAR DE MÃO ESTENDIDA»

Um velho problema: o posto da PSP. Ainda há dias o seu comandante se nos queixava das precárias condições de «habitabilidade». Artur Bártolo diz que a solução do problema não pertence à Câmara, argumentando que de acordo «com a nova lei da administração dos sectores, pertence ao Estado assegurar instalações para a PSP e GNR».

Ainda outra justificação:

— A Câmara tem um fundo de investimento de equilíbrio financeiro, para investimentos, arranjos de ruas, abastecimentos de água, etc., etc., na ordem dos 36.000 contos. Com esse dinheiro, o que poderemos nós fazer? Tem de ser uma administração parcimoniosa. Já há quem me acuse de ser um «unhas de fome». Justificadamente as instalações que-rem subsídios. Mas eu não deixo de chamar a atenção dos meus colegas para a magreza do orçamento camarário. As tantas, teremos de andar de mão estendida a pedir esmolas.

Insistindo que «compete ao poder central a instalação de postos da PSP e da GNR», Artur Bártolo adiantou que «não pode fechar os olhos à realidade, já que as duas corporações estão instaladas em Espinho».

Rendeu, depois, homenagens a ambas, ao sublinhar que tanto a GNR como a PSP «tem sido

extraordinária». «A PSP acrescentou — dispõe de meia-dúzia de agentes, o que para uma terra de 35.000 habitantes é um número bastante exiguo».

Em louvor, ainda, da acção policial, disse que «o problema da feira é extremamente difícil. Há os vendedores ambulantes, há o trânsito, há inclusive, os marginais. A tudo a PSP tem de estar atenta e terá de fazer um grande esforço para evitar conflitos. As duas corporações (PSP e GNR) são dignas de admiração e às quais aproveito para render as minhas homenagens».

RUA 19 VAI MESMO FECHAR

A Rua 19 é uma rua polémica. Está a sê-lo. Porque dizem que vai fechar ao trânsito de veículos. Uns querem, outros não querem.

Pusemos a questão ao presidente da Câmara, ouvimos e registamos:

— Sim, a Rua 19 vai efectivamente fechar. Eu não sou, nem na Câmara há, técnicos de trânsito. Para resolvermos o problema, solicitamos a um gabinete técnico de trânsito que nos desse leias de como se iria articular o trânsito depois de encerrada a Rua 19. Porque em boa verdade, não é só encerrar a rua. Terá primeiro de se saber como se vai processar o escoamento do trânsito. O facto de ser presidente, não me dá o direito nem me categoriza para eu ser um especialista de trânsito. Espinho é uma cidade e não pode viver de improvisações. Não queremos ser acusados de ter faltado com um planeamento susceptível de dar ao problema a melhor solução.

Silenciando um pouco, como quem não tem mais perguntas a fazer, vimos que Artur Bártolo esboçou um semblante diferente. Pareceu dizer, mas não disse: «Até que enfim!».

Mas nós prosseguimos:

— Qual o mandato mais fácil — o anterior ou este?

Sempre com a resposta na ponta da língua, o presidente garantiu que a de agora foi (está a ser) mais fácil, «porque já tenho a experiência do passado».

Apressou-se, no entanto, a esclarecer que «terá de ser encarado em dois planos. Quanto à administração — insistiu — é mais fácil porque um indivíduo não entra no desconhecido como foi da primeira vez. Mas é mais difícil, porque os problemas se avolumam, executando-se muito pouco, quando os problemas são muitos».

Observou:

— Repare que um dos mais graves problemas de Espinho é o da habitação. Há mais de um milhão de pessoas a viverem em condições piores do que animais. Há para aí 13 e 14 pessoas a viverem no mesmo quarto. Outras em barracas. Se se fizer um levantamento, encontrar-se-ão casos aflitivos».

Revelou constrangido:

— «Todos os dias, no meu gabinete, aparecem coisas terríveis. Não há recursos. Quando ouço falar em subsídios para isto e para aquilo, eu não me posso esquecer desta realidade preocupante, que é a falta de habitações condignas. Há gente a viver em condições miseráveis.

Recordou um organismo já extinto, o Fundo do Fomento de Habitação, para dizer que quando da sua existência: «ainda foi possível construir aqui qualquer coisa como trezentas e tal habitações. Hoje os meios são muito poucos e não é possível construir».

500 INSCRITOS PARA 40 LUGARES!

Outro problema preocupante que está, como aquele outro, generalizado a todo o país, é a falta de emprego. Artur Bártolo diz que as pessoas «entendem que a câmara é que tem de resolver esse problema».

E citou um caso bem elucidativo:

— Para um quadro restrito de 40 pessoas destinadas a servir na piscina terapêutica que vai passar a funcionar em Espinho durante todo o ano, estão inscritas 500! Veja agora como se há-de fazer a selecção, e aqui, nesta terra, em que todos se conhecem entre si».

Ainda mais desalentado:

— É uma situação grave. Succede todos os dias. Parece que o presidente tem de ter no bolso soluções para todos os pedidos de emprego ou para arranjar casa. Eu bem sei que não temos nada a ver com isso, mas é duro...

Pergunta final:

— Pensa recandidatar-se?

— Não! Decisivamente não! Já são 10 anos a servir a câmara, em quatro mandatos e com funções diferentes. Sinto-me cansado. Acho que devemos dar lugar aos mais novos. Por mim, irei tratar de outra vida, preenchendo o tempo a ler e a estudar».

Ao contrário de muitos presidentes de Câmaras que se servem dos motoristas e dos carros oficiais para as suas deslocações particulares, Artur Bártolo foi a pé. Recusou delicadamente o transporte que lhe ofereceram no nosso carro. «Desculpe mas eu vou a pé. Não é longe e sabe-me bem.»

Um presidente diferente...



Para concretizar o encerramento da Rua 19, «solicitamos a um gabinete técnico que nos desse ideias de como se iria articular o trânsito depois de encerrada a artéria»

A voz do poder local no dia da cidade

FERREIRA DE CAMPOS

Necessário um vereador a tempo inteiro

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

«Para não se comprometer demasiado com uma decisão, que poderia ser polémica», em casos pontuais o executivo camarário tem entrado no «jogo de empurra», endossando as «batatas quentes» ao órgão deliberativo — considera o presidente da Assembleia Municipal, dr. Ferreira de Campos, na entrevista exclusiva que abaixo reproduzimos.

Igualmente em casos pontuais, o dr. Ferreira de Campos, não fazendo «processos de intenção», admite todavia que algumas deliberações e

recomendações da Assembleia têm sido «vítimas» do chamado «veto de bolso»; ou seja, «por desatenção» ou «falta de meios técnicos», algumas decisões da Assembleia foram remetidas pela Câmara à gaveta, a «um certo esquecimento».

Entre outras questões, o nosso entrevistado aborda também a ingovernabilidade das Câmaras, dada a sua constituição multipartidária, e defende a nomeação de um vereador a tempo inteiro.

— Tanto quanto sei, não tinha sido escolhido para deputado à Assembleia da República. Como é que aparece agora no hemisfério?

«Não se trata de ter sido escolhido, ou não. Aceitei que o meu nome figurasse numa lista de deputados por Avelro. O que aconteceu é que o meu nome figura, desta vez, num lugar que não me permite a titularidade. O PSD meteu 6 deputados por Avelro e o meu lugar é, se não me engano, o décimo. Vou, agora, mais raramente à Assembleia, eventualmente, quando, por qualquer razão — como neste momento está a acontecer —, algum deputado da lista do PSD pede a suspensão do mandato.

«Alguns deputados ficaram com funções governativas, outros pedem a suspensão do mandato por razões profissionais, e até partidárias, e, quando isso acontece, pedem-me para substituir um deles. Simplesmente, é uma substituição mais espaçada que na anterior legislatura, em que eu estava num lugar mais elegível, permitindo-me estar lá com mais frequência».

— Saltemos de Lisboa até Espinho para a questão das relações Assembleia Municipal/Câmara, para o hipotético «jogo de empurra» de «batatas quentes» entre os dois órgãos do poder local. A questão dos táxis parece elucidativa quanto a isto...

«Eu não tenho essa visão, sinceramente! Não é essa a regra».

— E aqueles assuntos que podem, por exemplo, trazer implicações em termos de perda de eleitorado?

«Com todo o respeito, não tenho essa visão. Os assuntos que a Câmara apresenta à Assembleia, nós pegamos neles e resolvemo-los. Há, de facto, aspectos em que isso acontece. A questão dos táxis, por exemplo. A minha visão, que julgo acertada, é que julgo haver da parte da Câmara um

certo temor, uma certa cautela em não se comprometer demasiado com uma decisão, que poderia ser polémica. Mas é um caso pontual, em que, de facto, a Câmara quis passar a «batata quente», não enfrentou o problema como tinha obrigação. E nós, claro, toma-



«A actual direcção política do PSD não tem a mínima influência no comportamento dos vogais»

mos a posição que devíamos e até com certa energia, embora num tom correcto, como tem sido sempre lema. Esse é um caso em que, de facto, me parece que a Câmara não quis tomar uma decisão que eventualmente era impopular, polémica, difícil».

— Quer dizer que o «jogo de empurra» será só do outro lado?

«Sim, sim. E houve um problema de trânsito em que também pensámos — eu, pessoalmente, e a Assembleia — que não deveria ser tratado pela Assembleia, mas que poderia ter sido utilmente resolvido

pela Câmara sem quebra do poder fiscalizador da Assembleia. Foram estes os dois casos. Mas, de uma maneira geral, não é a opinião que eu tenho. Nós não empurrámos nada para a Câmara. Posso garantir que dos problemas que a Câmara me tem posto, talvez uns três ou quatro foram devolvidos à procedência. Ora, no cômputo geral essa visão do «jogo de empurra» não é correcta».

«VETO DE BOLSO»

— E um hipotético «veto de bolso»: Concorda que algumas decisões da Assembleia sejam ignoradas pelo Executivo? Se isso acontece, na sua perspectiva, o facto de a mesa da Assembleia ser dominada pelo PSD e a Câmara pelo PS?

«De modo nenhum. Não tenho, de modo nenhum, essa visão. A mesa da Assembleia executa, dá seguimento às deliberações da própria Assembleia...»

— A mesa sempre tem um certo controlo das operações, uma vez que é ela que faz a agenda; tem, portanto, um bocadinho de controlo da situação...

«Certo. A agenda é da responsabilidade da mesa. O critério da mesa é agendar todos os assuntos que lhes são propostos pela Câmara e aqueles que a mesa julga terem interesse para o concelho. E há, até, determinados assuntos que têm de ser tratados pela Assembleia, em virtude da própria lei das autarquias, como sejam a aprovação das contas, do plano de actividades e do orçamento.

«Agora, não há da parte da Câmara qualquer boicote à mesa da Assembleia. De modo nenhum».

— É o caso das construções clandestinas?...

«Lá vamos! A mesa dá expedientes a todas as deliberações da Assembleia. Agora a pergunta que me faz — e se eu entendo o sentido da sua questão —, é se haverá por parte da Câmara um certo «esquecimento» acerca de algumas resoluções ou recomendações da Assembleia.

— Exacto.

«A isso, eu respondo: há, de facto, casos em que a Assembleia sente que a Câmara não dará o cuidado devido, ou pelo menos o cuidado que a Assembleia desejaria, às sugere-

ções, recomendações e, até, a algumas deliberações. Isso é exacto; agora, porque acontece? Porque, por vezes, a Câmara não tem meios técnicos e humanos para dar cumprimento a muitas das sugestões da Assembleia, que são objectivamente justas mas que, às vezes, são difíceis de executar».

— Falta um vereador a tempo inteiro?

«Eu penso que sim. Eu penso que um vereador a tempo inteiro era justo. É a minha opinião pessoal».

— Esgotou a questão, a dos «vetos de bolso»?

«Não. Não faço processos de intenção, mas admito que algumas recomendações da Assembleia não tenham sido consagradas num plano de actividades; admito que sim. Mas acredito, sinceramente, que não haverá. Será uma desatenção, será a falta de meios técnicos para dar execução a tudo o que se lhe pede».

A IDEIA DOS «MONOS»

— Dá-me a impressão que a Assembleia funciona à base de 4 ou 5 membros e que os restantes se comportam como meros assistentes. Fala Alcindo Ribeiro, pelo PSD, Jorge Carvalho, pela APU, etc...

«Eu recuso-me a responder pelos outros. Posso é falar pelo PSD».

— Não haverá muita diferença...

«Eu julgo que há diferenças, mas não vou dizer qual; o que constato é que ela existe. Mas no que diz respeito ao PSD é útil que haja em cada partido, tal como na Assembleia da República, uma espécie de porta-voz, que não tem total autonomia, mas que se pretende esteja mais ou menos sintonizado com o sentir da maioria dos membros da Assembleia e que tenha o encargo de resumir as posições do partido em momentos importantes».

— Mas, penso que no próprio seio da Assembleia da República, alguém contestou, como muito bem sabe, o facto de só meia-dúzia de deputados fazerem intervenções...

«Posso ser parcial, mas não vejo que isso seja correcto. A Assembleia da República é objecto de críticas profundamente injustas. A ideia de que um deputado tem de estar, a fundo, dentro de todos os problemas do país é errada. A As-

sembleia funciona em plenário e comissões. A obrigação do deputado é ter uma ideia genérica, o mais exacta possível, dos problemas do país mas depois, e independentemente de estar atento aos problemas da sua região, tem funções específicas nas comissões. O que acontece é que os debates de maior impacto são os de política geral, pelos quais responde a chamada direcção parlamentar de cada grupo. Mas quando se discute o Orçamento Geral do Estado ou um assunto pontual, intervêm sempre os deputados da respectiva comissão. Penso portanto, que a ideia dos «monos» não vingará».

— Voltando a Espinho, à Assembleia Municipal, no caso específico do seu partido, parece haver duas alas, que expressam posições nitidamente diferentes em assuntos «quentes»...

«Penso, e digo isto sinceramente, que o nosso partido é extraordinário porque, sem quebra de um mínimo de disciplina partidária, os deputados e, neste caso concreto de Espinho, os vogais se afirmam muitas vezes com uma individualidade própria, que, aliás, é salutar. Repare que isso seria impensável no Partido Comunista, visto que a concepção que eles têm de exercício de poder está bastante condicionada a princípios de disciplina que quebram, muitas vezes, a individualidade própria da pessoa. Nós, no PSD, não somos assim. Pode para o exterior isso ser motivo de espanto, porque dá uma ideia de descoordenação, de dispersão, de falta de sintonia. Eu diria: é conveniente e vantajoso que não haja a chamada unificação».

— Mas há casos concretos em que por via por de uma eventual divergência que seja levada ao voto, podem-se favorecer posições de outras formações partidárias, não acha?

— Exacto, mas a política é assim. Eu julgo que nas grandes questões nós estamos de

acordo. Quando é preciso aprovar um orçamento e um plano, nós quase sempre jogamos certinho. Porque fazemos uma análise prévia no partido. E depois, as coisas saem com uma certa concertação. Às vezes até à custa de um certo esforço».

CÂMARAS INGOVERNÁVEIS

— Eu queria chegar a um possível divórcio entre a direcção política do PSD local e a maior parte da bancada...

«Essa pergunta já me foi feita por alguém. É evidente que a actual bancada no PSD na Assembleia Municipal foi eleita num contexto de política diferente do actual. A direcção política era uma, agora é outra. Não sei se isso tem reflexos na imagem do PSD, se as pessoas sentem essa eventual falta de sintonia, mas nós fazemos todos os possíveis para que não aconteça. Agora, há uma coisa que quero garantir e digo-o, com um certo orgulho: a actual direcção política do PSD não tem a mínima influência no comportamento dos vogais. Eu, pelo menos, faço questão de distinguir a minha posição de presidente da Comissão Política local do PSD e membro da Assembleia Municipal».

— Está num órgão deliberativo, mas queria falar-se numa questão que se prende com o órgão executivo, já que tem sido muito badalada. Há quem pense que as câmaras pluripartidárias são ingovernáveis. E o dr. Ferreira de Campos?

«Não sei qual é, agora, a posição oficial do meu partido. Eu, pessoalmente, penso que havia toda a vantagem que a Câmara fosse constituída, exclusivamente, por elementos do partido mais votado, à semelhança do que acontece com os governos, que são compostos por elementos do partido ou coligação que ganhou as eleições ou se propôs governar. Isso daria maior estabilidade ao executivo e permitiria que fossem tomadas decisões mais profundas e mais serenas. Alguns assuntos que estão bloqueados por falta de entendimento tinham uma solução. Poderia não ser a melhor solução. Mas o futuro se encarregaria de exigir, ou não, ajustamentos. Depois, lá estaria a Assembleia, para fiscalizar a actividade do executivo. E no final do mandato, o eleitorado retiraria-lhe-la ou reiteraria-lhe-la a confiança».

Na «Rádio-Porto»
entre as 11 e as 13
ouça os títulos
do «Defesa de Espinho»

Em Esmoriz
«DE» vende-se
no Café Pacífico

TORNEIO COMPLEMENTAR

Espinho quer desferrar-se da despromoção



Despromovido no campeonato nacional o onze espinhense vai, jornada a jornada, amealhando os pontos necessários para se sagrar vencedor da Zona Norte do Torneio Complementar. Embora o calendário lhes seja desfavorável, na segunda volta, os «tigres» encaram com optimismo a presença na final e tal para além de ser um prémio merecido do seu esforço neste final de época, é como que uma desforra da despromoção à divisão secundária. Os espinhenses mostram mesmo com «garras e dentes» que o lugar do seu Sporting é entre os grandes.

□ PÁGINA III

SÁBADO

Taça de Portugal (em vólei) pode vir para Espinho

O Esmoriz é, sem dúvida, o grande favorito à vitória na final da «Taça de Portugal» a disputar sábado, em Amarante. Depois da vitória no campeonato e que levará os esmorizenses à Taça dos Campeões Europeus, na próxima época, também os espinhenses são já os

representantes do nosso voleibol na Taça das Taças, prova a que já são habituais «clientes», e isto mesmo no caso de virem a ser derrotados na festa do «vólei». Só que acreditamos na equipa e neste findar de estação seria bonito a «Taça de Portugal» viajar de Amarante até Espinho.

ENTRA & SAI

Rui no lugar de Mendes

MENDES JÁ TEM SUBSTITUTO

Rui, guardião da Sanjoanense, na passada época, é o substituto de Mendes na baliza do Sporting de Espinho. A equipa contará ainda com o jovem Ricardo (sobre este promissor guardião publicaremos na próxima edição uma entrevista) e provavelmente com outro guarda-redes que deverá ocupar o lugar em vago por Serafim que, ao que parece, não deverá continuar.

«INTERNACIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO DE MADRID

Académica convidada para novas saídas

□ PAULO MALHEIRO

□ PÁGINA IV

□ PATROCÍNIO

MARISQUEIRA ESMORIZTUR

AVENIDA DA PRAIA ☆ ESMORIZ ☆ TELEFONE, 72995

RESTAURANTE SNACK-BAR «O PADRINHO»

AVENIDA 24, N.º 697 ☆ ESPINHO ☆ TELEFONE, 720665

BREVES ◦ BREVES ◦ BREVES

FEDERAÇÃO POPULAR TEM NOVA DIRECÇÃO

Reunida semanalmente na sua sede, no lugar do Souto, Anta, a Federação do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho acaba de ajustar a sua Direcção, após a demissão do presidente Américo Freitas.

Assim, após eleição realizada no passado dia 5, o novo elenco directivo passa a ter a seguinte constituição:

Presidente: Manuel Oliveira (Águias de Paramos); Vice-presidente: Orlando Martins (Cantinho da Rambóia);

Tesoureiro: Jorge Sá (Magos de Anta);

1.º Secretário: José carvalho (Leões Bairristas);

2.º Secretário: António Ribeiro (Juventude Silvaldinho).

Todos os restantes clubes estão representados pelos seus delegados, na qualidade de vogais, excepto o Ronda e o Guetim, que não fazem parte da Federação, além do Império de Anta que deliberou retirar o seu delegado junto daquele organismo.

É JÁ AMANHÃ O SARAU DO SCE

Tendo por palco o Pavilhão Joaquim Moreira da Costa, realiza-se amanhã, sexta-feira, a partir das 21h15, o tradicional Sarau de Ginástica a cargo da respectiva secção do Sporting Clube de Espinho.

Estamos certos que, mais uma vez, o pavilhão espinhense irá ser pequeno para acolher as centenas de adeptos e entusiastas da modalidade.

«AGRESSÃO» NÃO TENTATIVAS SIM

Noticiámos a semana passada que Américo Freitas, ex-presidente da Federação do Campeonato de Futebol Popular acabara de pedir a demissão do seu cargo. O motivo por que o fizera não foi realmente por ter sido agredido mas efectivamente vítima de tentativas de agressão. Assim, o lesado informou-nos que em Esmojães no decorrer do jogo entre a Associação de Esmojães e os Magos de Anta foi alvo de injúrias e tentativa de agressão por parte de dois espectadores adeptos ao clube local. Já em Guetim, no jogo Cantinho da Rambóia-Rio Largo, Américo Freitas foi também alvo de tentativa de agressão, não por dirigentes, mas por um dirigente do Cantinho.

SCE VENCEU TAÇA EM RESERVAS

Embora tenha jogado com a sua equipa principal, o Sporting de Espinho venceu o Recreio de Águeda na final da «Taça de Honra» de Aveiro, destinada à categoria de Reservas, já que a mesma taça mas destinada às turmas principais havia já terminado, tendo sido vencida pela equipa do Anadia.

JANTAR DO SCE EM ORGANIZAÇÃO

Para cumprimento de uma tradição anual que visa angariar verbas que ajudem significadamente a colectividade, o Sporting Clube de Espinho tem já marcado para o dia 29 do corrente mês o seu jantar anual.

Qualquer associado, simpatizante ou amigo do clube poderá participar neste grande convívio que tão boas impressões tem deixado em anteriores anos.

As inscrições encontram-se abertas e, para tal, deverá ser contactada a sede do Sporting de Espinho ou ainda o telefone do clube: 721532.

FUTEBOL INFANTIL

«DISTRITAL» DE AVEIRO

Quinto lugar garantido

Defrontando a equipa classificada na terceira posição, os espinhenses sofreram mais um desaire no seu terreno, embora pela marca tangencial de uma bola a zero.

Com esta derrota os «tigres» estão irremediavelmente condenados à quinta posição, isto quando faltam precisamente duas jornadas para a conclusão da prova.

RESULTADOS

SP. ESPINHO-Ribeirinhos	0-1
Ribeirinhos-Alvarenga	4-0
Argoncilhe-Feirense	3-2

SP. ESPINHO, 0-RIBEIRINHOS, 1

Jogo: Campo da Avenida.
SCE alinhou: João Paulo; Hermínio, Rui, Firmino e Nuno; Cardoso, Vitinha e Nelinho; Reis, Maia e Mateiro.
Jogaram ainda: Tato, Castro, Nuno e Neto.
Ao intervalo: 0-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Arouca	10	7	3	0	15	27
Palvense	9	6	3	0	26	24
Ribeirinhos	9	6	1	2	14	22
Argoncilhe	9	5	0	4	18-14	19
SP. ESPINHO	10	2	2	6	7	16
Feirense	10	0	3	7	8-20	13
Alvarenga	10	0	2	8	0-32	12

PRÓXIMA JORNADA

Sábado às 17 horas

Argoncilhe-SP. ESPINHO
Feirense-Alvarenga
Ribeirinhos-Paivense

(Folga o Arouca).

Placard • Placard • Placard

SP. ESPINHO, 4-BOAVISTA, 1

Jogo: Campo da Avenida.
Espectadores: Cerca de 4 mil.
Árbitro: Pimenta Alves (Braga).

SP. ESPINHO - Ricardo; Jaime, Valério, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho e Manuel Jorge; Mória, Amílcar e David.

Jogaram ainda: Pinto da Rocha (62 m) e Abel (62 m) nos lugares de Carvalho e Mória, respectivamente.

BOAVISTA - Matos; Queiró, Frederico, Teixeira e Carlinhos; Almeida, Alves e Barbosa; Coelho, Vitorino e Caetano.

Substituições: Skoda entrou para o lugar de Teixeira, na segunda parte.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Frederico aos 48 minutos.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: 1-0, aos 10 minutos, por DAVID; 2-0, por AMILCAR, aos 16; 3-0, aos 23 m, por MÓIA; 3-1, por Vitorino, aos 52; e 4-1, por MANUEL JORGE, aos 72 minutos.

TORNEIO COMPLEMENTAR I DIVISÃO

Zona Norte — Resultados

SP. ESPINHO-Boavista	4-1
Braga-Salgueiros	2-4
Varzim-Guilmarães	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
SP. ESPINHO	4	3	1	0	12-5	7
Boavista	4	2	0	2	7-7	4
Varzim	4	2	0	2	7-6	4
Salgueiros	4	2	0	2	7-9	4
Guilmarães	4	1	1	2	3-6	3
Braga	4	0	2	2	5-8	2

PRÓXIMAS JORNADAS

Domingo

Braga-Varzim (1-2)
Salgueiros-SP. ESPINHO (0-3)
Boavista-Guilmarães (1-2)

Quinta-feira (21/6)

SP. ESPINHO-Braga (2-2)
Varzim-Boavista (0-1)
Guilmarães-Salgueiros (0-2)

Zona Sul

Portimonense-Agueda	2-2
Farense-Setúbal	0-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
SETÚBAL	3	3	0	0	7	16
Farense	2	1	0	1	2	4
Agueda	2	0	1	1	3	4
Portimonense	3	0	1	2	3	6

PRÓXIMA JORNADA

Portimonense-Farense

TORNEIO COMPLEMENTAR II DIVISÃO

Série B

Beira Mar-Valonguense	1-1
FEIRENSE-Leixões	1-2
P. Ferreira-SANJOANENSE	6-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
P. Ferreira	4	4	0	0	12	28
Leixões	4	3	0	1	10	56
Valonguense	4	1	1	2	2	33
Sanjoanense	4	1	1	2	4	93
Beira Mar	4	1	1	2	7	103
Feirense	4	0	1	3	3	91

III DIVISÃO — Zona Norte

Apuramento do campeão

Estarreja-LOUROSA	2-0
-------------------	-----

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Estarreja	2	1	1	0	4	23
LOUROSA	2	0	1	1	2	41
Aves	-	-	-	-	-	-

PRÓXIMO JOGO

Aves-LOUROSA

DISTRITAL DO PORTO I DIVISÃO

Castelo-GRIJÓ	2-0
Rio Tinto-ARCOZELO	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
1.º Infesta	37	23	7	7	65-27	53
6.º ARCOZELO	37	15	10	12	61-52	40
16.º GRIJÓ	37	12	8	17	47-51	32
20.º Aliados	37	5	11	21	41-68	21

PRÓXIMA JORNADA (última)

GRIJÓ-Alpendurada
ARCOZELO-S. Pedro da Cova

ATLETISMO

Natário quase, quase no «Europeu»

António Natário, Manuel Brito e Paulo Arlindo foram os atletas do Sporting Clube de Espinho mais em foco nos Campeonatos Regionais de Juniores (masculinos) que a Associação de Atletismo do Porto

fez disputar no fim-de-semana último, na pista de cinza do CDUP.

Natário venceu a prova de 2 mil metros obstáculos no tempo de 5.50,5, com grande supremacia (o 2.º classificado ficou a 25 segundos), estando a escasso meio segundo dos «mínimos» para o Campeonato da Europa de Juniores (a realizar no próximo ano).

Brito, bi-vice-campeão regional (nos 3 e 5 mil metros, respectivamente) e Arlindo (4.º nos 800 e 6.º nos 1 500) merecem também destaque pelos tempos e classificações obtidas.

Eis os resultados completos:

1.ª jornada: 3 000 metros - 2.º Manuel Brito-8.58,9; 5.º José Sá-9.10,9; 10.º Alcino Almeida-9.29,6. 1 500 metros - 6.º Paulo Arlindo-4.12,4; 12.º Augusto Aluai-4.28,8; 16.º Francisco Costa-4.40,1.

2.ª jornada: 5 000 metros - 2.º Manuel Brito-15.40,6; 4.º José Sá-16.21,5; 6.º Alcino Almeida-16.36,0. 800 metros - (1.ª série) 4.º Paulo Arlindo-2.02,1; (3.ª série) - 1.º Augusto Aluai-2.08,2; 3.º João Lopes-2.10,8; 8.º Francisco Costa-2.26,4. 2 000 metros obstáculos - 1.º António Natário-5.50,5 (campeão regional).

TORNEIO REGIONAL DE INFANTIS

1 000 metros (1.ª série) - 7.º Ilídio Silva-3.37,9; 8.º Rui Rodrigues-3.47,0.

Assinale-se, por último, que a maior parte das marcas alcançadas pelos atletas do Sporting Clube de Espinho passam a constituir novos recordes pessoais, caso da marca obtida por António Natário que, segundo esperamos, irá conseguir o seu objectivo: estar presente nos Europeus!

HÓQUEI EM CAMPO

TORNEIO DO SPORT

Académica na final

RESULTADOS

ACADÉMICA-Vigorosa	2-0
Sport (A)-Sport (B)	6-0

PRÓXIMA JORNADA

Domingo, às 9h30: Sport (B)-Vigorosa
às 11h: Sport (A)-ACADÉMICA

Depois da sua participação em Espanha (Madrid) num torneio internacional, a Associação Académica de Espinho entrou da melhor maneira no torneio comemorativo do 80.º aniversário do Sport Club do Porto. Com efeito, ao vencer por duas bolas sem resposta, a turma do Vigorosa, os academistas garantiram a presença na final e assim a discussão do primeiro lugar, contra a equipa principal do clube em festa.

VIGOROSA, 0-ACADÉMICA, 2

Jogo: Campo da Belavista, no Porto.
AAE alinhou - Zé Alves; Meneses, Albano, Jesus e Beto; Alexandre, Miro e Catarino; Magano, Óscar e Vieira.

Substituições: Durante o segundo tempo, Justino e Armando ocuparam os lugares de Meneses e Beto.

Ao intervalo: 0-0.
Marcadores: Magano e Óscar.

Muito embora não tenha jogado o seu melhor, a turma da AAE dominou praticamente todo o encontro, tendo os avançados Magano e Óscar desperdiçado, ainda na Primeira parte, duas oportunidades de baliza aberta, nas quais o mais difícil foi não marcar.

Já no segundo tempo e com a equipa a jogar para a vitória, estes atletas redimiram-se dos falhanços anteriores e obtiveram dois magníficos golos, que premiariam a melhor equipa em campo.

«EUROPEU»

DE FUTEBOL

Veja os jogos em sua casa

Precisamente à hora em que esta edição estava a sair para a rua, Portugal defronta a República Federal da Alemanha, em Estrasburgo, em jogo a contar para o Campeonato Europeu de Futebol.

Esta prova máxima do velho continente, que se disputa de quatro em quatro anos, teve o seu início na passada terça-feira, em Paris, com a efectuação do jogo abertura, entre as selecções da França (país organizador) e da Dinamarca, em partida integrante do grupo 1, da qual fazem ainda parte a Bélgica e Jugoslávia.

Do grupo 2, que integra os nossos «patrícios», disputar-se-á ainda hoje, quinta-feira, pelas 19h30, o Roménia-Espanha, onzes que completam a série de Portugal e que, à partida, é considerada como perfeitamente ao alcance dos portugueses para a obtenção de um lugar que garanta apuramento para as meias-finais. Apresentamos ainda os jogos a disputar e que são televisionados:

FASE FINAL			
Dia	Horas	Canal	Jogo
16/6	16.15	I*	FRANÇA - BÉLGICA
16/6	19.30	II*	DINAMARCA - JUGOSLÁVIA
17/6	16.15	II*	R.F. ALEMÃ - ROMÉNIA
17/6	19.30	I*	PORTUGAL - ESPANHA
	19.30	I*	FRANÇA - JUGOSLÁVIA a)
19/6	ou	ou/ou	
	21.30	II**	DINAMARCA - BÉLGICA a)
20/6	19.30	I*	PORTUGAL - ROMÉNIA
	21.15		
20/6	ou	II**	R.F. ALEMÃ - ESPANHA
	21.30		
MEIAS FINAIS			
23/6	19.00	I*	1.º do Grupo 1 - 2.º do Grupo 2
24/6	19.00	I*	1.º do Grupo 2 - 2.º do Grupo 1
FINAL			
27/6	19.00	I*	

* Directo
** Diferido
a) A escolha do jogo a transmitir directamente esta dependente dos resultados alcançados pelas selecções em confronto

VOLEIBOL

TAÇA DE PORTUGAL

É já neste próximo sábado, pelas 17 horas, que Sporting de Espinho (3.º no «nacional») e Esmoriz Ginásio (campeão nacional) se defrontam, no pavilhão de Amarante, em jogo a contar para a final da «Taça de Portugal».

Para chegar à final os espinhenses tiveram de eliminar o campeão nacional da I divisão, a

turma do Atlântico da Madalena, em jogo disputado na Escola de Gaia. Na anterior eliminatória os «tigres» já tinham passado, por terem vencido por desistência da turma lisboeta do Técnico.

Quanto ao Esmoriz havia derrotado nos quartos-de-final a equipa do ISEF por três a zero e eliminou agora, nas meias-finais,

a formação do Benfica por três a um.

Eis pois em perspectiva a realização de um grande jogo de «vôlei», embora se saiba que em jogos de grande responsabilidade, como esta final, as equipas esmorecem e por vezes não chegam a demonstrar o seu real valor. Mesmo assim, estamos certos que quer os homens da Barri-

nha quer os pupilos de Luís Resende, saberão evidenciar as suas qualidades e mostrar porque é que são das melhores equipas nacionais.

At. Madalena, 0 SP. ESPINHO, 3

Resultados parciais: 10-15; 11-15 e 5-15.

DE HOJE ATÉ SÁBADO
Rali Galaico-Duriense já na estrada

Partiu hoje, quinta-feira, para a estrada, a primeira edição do Rali Galaico-Duriense, prova patrocinada pela Solverde e organizada pelo Clube Português de Automóveis Antigos e Club Gallego de Automóveis Antigos.

Hoje de manhã foi disputada a etapa Espinho-Porto, na distância de 20 km e da parte de tarde, à hora em que está a sair esta edição, a etapa Porto-Viana do Castelo, para se cumprirmos os 82 km até à «Princesa do Lima».

O programa até sábado, final desta primeira edição do Rali Galaico-Duriense, é o seguinte:

Amanhã, sexta-feira - 3.ª Etapa - Viana do Castelo - Monção - 80 km

09.30 H - Partida de Viana do Castelo (Hotel do Parque); Viana do Castelo - Ponte de Lima - Ponte da Barca - Monção.

Chegada em Monção (Palácio da Brejoira).

13.00 H - Almoço no Palácio da Brejoira, em Monção.

4.ª Etapa - Monção - Bayona - 86 km

15.30 H - Partida de Monção (Palácio da Brejoira); Monção - Valença (Fronteira) - Tuy - Timiño - El Rosal - La Guardia - Santa María de Oya - Bayona.

Chegada a Bayona (Parador Nacional de Bayona).

21.30 H - Jantar e alojamento no Parador Nacional de Bayona.

Sábado - 5.ª Etapa - Bayona - Pontevedra - 82 km

10.00 H - Partida de Bayona (Parador Nacional de Bayona); Bayona - La Ramalosa - Nigrán - Vigo - Moaña - Cangas de Morrazo - Bueu - Marín - Pontevedra.

Chegada a Pontevedra.

13.30 H - Almoço.

7.ª Etapa - Pontevedra - La Toja - 75 km

16.00 H - Partida de Pontevedra; Pontevedra - Villagarcía de Arosa - Villanueva de Arosa - Cambados - Villalonga - Sangerjo - Portonovo - El Grove - La Toja.

Chegada a La Toja (Grande Hotel de La Toja).

Alojamento no Grande Hotel de La Toja.

Classificações oficiais e distribuição de prémios:

21.00 H - Afixação de resultados no Grande Hotel de La Toja.

22.00 H - Jantar de distribuição de prémios, no Grande Hotel de La Toja.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 25/ª, REFERENTE A 2ª DE Junho de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

Braga-Gulmarães	x
Varzim-Espinho	x
Salgueiros-Boavista	1
Portimonense-Setúbal	x
Gil Vicente-Lixa	1
Beira Mar-Leixões	2
Felrense-P. Ferreira	2
U. Coimbra-Covilhã	x
U. Tomar-Torriense	x
Alcobaça-U. Leiria	1
O. Moscovide-Elvas	1
C. Piedade-E. Amadora	1
Lusitano-Barcelense	1

HÓQUEI EM PATINS

O promissor guardião acadêmico, da equipa júnior, está já integrado no programa de preparação da Seleção Nacional de Júniores, que vai defender o prestígio do hóquei nacional, no Campeonato Europeu a disputar em Noia (Barcelona), de 26 do corrente a 1 de Julho.

JOGO INTER-ESCOLAS

Equipas de hóquei em patins das escolas secundárias da Rua 35 e do dr. Manuel Laranjeira defrontou-se, no passado dia 6, no pavilhão da Associação Académica. Venceu a Escola da Rua 35 por 4-3.

Nuno Marçal na selecção nacional

Foi um jogo interessante de seguir, apesar das falhas registadas em ambas as defesas e alguma dificuldade de concretização, aumentadas ainda pela excelente actuação do guarda-redes do ex-Liceu, António Martins.

O capitão Sárria foi, sem dúvida, o melhor jogador em campo, por toda a sua polivalência, a jogar constantemente atrás e à frente, e por aguentar este ritmo diabólico os 40 minutos, além de ter marcado os dois primeiros golos do jogo. De registar que todo este brilho é um tanto antagónico com a sua posição de

suplente durante todo o campeonato de júniores, ao serviço da Académica.

As equipas alinharam e marcaram:

Ex-Liceu - Martins; Brito, Paulo, Tó Mané, Vasco Luís (um golo) e Sárria/cap. (2 golos).

Escola - Pedro Matos; Filipe, Beleza (um golo), Adriano, Ricardo, Lamoso (2 golos), Victor/cap. e Pedro Silva (um golo).

De registar a ausência de Nuno Marçal (ex-Liceu), por lesão e Manuel Vasco (também do ex-Liceu), por doença.

JOSÉ MARTINS



A turma da Escola da Rua 35, que venceu o confronto com o ex-Liceu (foto J. Martins)

Sp. Espinho e Esmoriz jogam sábado a final

DAMAS

DAMAS II CAMPEONATO «GREICE»

Favoritos empatam

Alteração no comando no «II Campeonato Greice» após a disputa das 7.ª e 8.ª jornadas, ainda que incondicionalmente, pois Manuel Pinheiro, depois de ter empatado com Manuel Ferreira, lidera condicionalmente com mais um «match» disputado. Também nas mesmas condições se encontram nas segunda e terceira posições, Fernando Pedrosa e Joaquim Cardoso, quando foi atingido o meio da prova.

Toni-Cardoso	0-4
Zé-Capela	3-1
Sabença-Carvalho *);*
Pinheiro-Ferreira	1-1
Paulo-Lopes	3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
1.º M. Pinheiro	8	7	1	-	23-1	23
2.º F. Pedrosa	8	6	1	1	18-6	21
3.º J. Cardoso	8	6	1	1	21-3	21
4.º M. Ferreira	7	6	1	-	24-2	20
5.º Paulo P.	8	5	1	2	16-8	19
6.º J. Guerra	8	5	-	3	18-11	18
7.º A. Lopes	8	4	-	4	14-13	16
8.º L. Carvalho	8	3	1	4	18-12	15
9.º J. Manuel (*)	8	4	-	4	11-17	15
10.º Vitorino L.	8	2	2	4	7-14	14
11.º C. Sabença (*)	7	3	1	3	13-9	13
12.º Fernando C.	8	2	1	5	9-19	13
13.º António F.	8	2	-	6	7-23	12
14.º M. Capela	8	2	-	6	7-20	12
15.º J. Ribeiro	8	-	2	6	5-25	10
16.º V. Melreles	8	-	-	8	1-29	8

(*) Têm uma falta de comparência.

Jogos em atraso

Paulo-Sabença	2-1
Ribeiro-Capela	1-3
Pinheiro-Paulo	3-0

RESULTADOS - 7.ª Jornada

Guerra-Meireles	4-0
Fernando-Pedrosa	0-4
Cardoso-Ribeiro	4-0
Capela-Toni	0-3
Carvalho-Zé	1-3
Ferreira-Sabença	adiado
Lopes-Pinheiro	0-4
Vitorino-Paulo	0-3

8.ª Jornada

Meireles-Vitorino	0-3
Pedrosa-Guerra	4-0
Ribeiro-Fernando	2-2

Sábado (feriado municipal) e domingo continua o campeonato com a disputa das 9.ª e 10.ª jornadas das 10 às 12 horas.

TORNEIO COMPLEMENTAR

Sp. Espinho mais primeiro

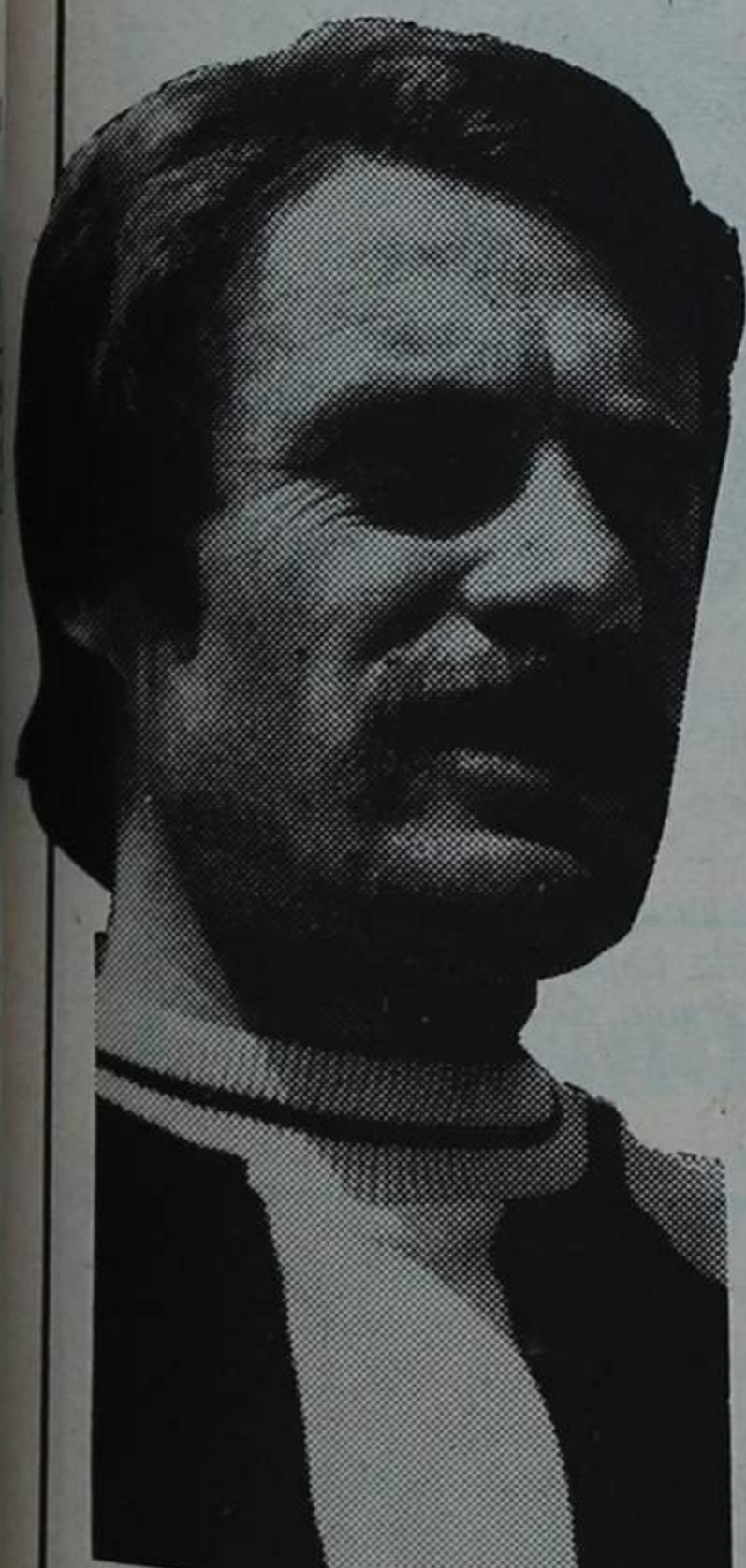
Fazendo alarde de um magnífico momento de forma, o Sporting de Espinho continua a rubricar excelentes exibições na disputa do Torneio Complementar da I Divisão.

A vítima desta vez foi o Boavista que ocupava o segundo lugar, a um ponto dos espinhenses. Com a excelente vitória e exibição frente aos boavisteiros, os «tigres» estão apontados para o triunfo da sua série, muito embora a prova esteja a meio. Mesmo assim, «candeia que vai à frente alumia duas vezes» e os pupilos de Hernâni Gonçalves ainda não conheceram a derrota.

No passado domingo os «tigres» exibiram-se em grande plano e aos 23 minutos já venciam por três bolas a zero, resultado que se ajustava e que se viria a manter até ao intervalo.

O Boavista no reatamento reduziu pelo ex-espinhense Vitorino mas quando faltavam 28 minutos Manuel Jorge, na transformação de um livre directo, obteve um tento espectacular. O Boavista perdia assim as derradeiras esperanças de dar a volta ao resultado e o facto de jogar com uma equipa à base dos seus titulares ao longo do «Nacional» viu-se incapaz e surpreendida com a actuação e disciplina táctica dos locais.

Boas as exibições de Ricardo (em grande forma), do quarteto defensivo onde Jaime está a pontificar, de João Carlos (a regressar aos seus bons «velhos» tempos) e de Manuel Jorge e de David no meio campo, para na frente todos cumprirem com a obrigação que lhes está incumbida: marcar golos e quer Mória quer Amílcar não têm tido mãos a medir.



João Carlos, o regresso aos bons velhos tempos

FUTEBOL POPULAR

Magos de Anta apenas a um ponto dos guias

Semana a semana aumenta a emoção do Campeonato de Futebol Popular, com a constante alteração do comando que, nas últimas semanas tem andado alternado entre as equipas da Quinta de Paramos, da Associação de Esmojães e do Cantinho da Rambóia. Esta equipa, apesar de contar com menos um jogo disputado, volta ao comando, beneficiando do empate registado no jogo entre a A.D. de Esmojães e a Quinta de Paramos. Mas o grande beneficiado viria a ser o onze dos Magos de Anta que mostrando uma regularidade, jornada a jornada, vem encetando uma subida na tabela classificativa que o levou ao terceiro posto.

O resultado alcançado pelo Rio Largo frente ao último foi a grande surpresa da jornada e o Rio Largo

apesar de estar distanciado do topo por apenas quatro pontos, deve ter comprometido as suas aspirações.

RESULTADOS - 21.ª Jornada

Leões-Aguias de Anta	0-0
Império Anta-Idanha	0-0
Aguias Paramos-Cantinho	2-7
Guetim-Sp. Esmojães	2-3
Rio Largo-Silvaldinho	1-1
Ass. Esmojães-Quinta Paramos	1-1
Académico-Ronda	3-4
Belenenses-Magos Anta	2-3

Jogo da 20.ª Jornada

Guetim-Aguias Paramos	6-1
-----------------------	-----

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Cantinho da Rambóia	20	11	8	1	41-26	30
Ass. de Esmojães	21	11	8	2	54-29	30
Magos de Anta	21	12	5	4	47-31	29
Quinta de Paramos	21	10	8	3	36-24	28
Leões Bairristas	21	11	6	4	38-22	28
Rio Largo	21	11	4	6	36-30	26
Império de Anta	20	7	7	6	30-25	21
Sp. de Esmojães	20	8	5	7	41-33	21
Idanha	21	6	9	6	32-26	21
Acad. de Espinho	21	10	1	10	46-38	21
Aguias de Anta	21	8	4	9	29-29	20
Belenenses	21	4	6	11	30-46	14
Ronda	20	5	3	12	23-43	13
Guetim	21	5	1	15	26-43	11
Aguias de Paramos	21	2	6	13	30-67	10
Silvaldinho	21	3	3	15	22-46	9

PRÓXIMA JORNADA - 22.ª

Sábado

Silvaldinho-Império Anta	(1-1)
Ronda-Belenenses	(1-2)
Sp. Esmojães-Académico	(2-0)
Quinta Paramos-Aguias Param.	(3-1)

Às equipas

Pedimos às equipas participantes no Campeonato de Futebol Popular que ainda não enviaram o perfil da equipa, o favor de o fazerem. É o caso do Guetim F.C., Águias de Paramos, Ronda e Idanha.

Domingo

Aguias Anta-Rio Largo	(0-2)
Magos Anta-Leões	(2-5)
Cantinho-Guetim	(2-1)
Idanha-Ass. Esmojães	(3-4)

(Entre parêntesis os resultados da primeira volta).

TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI EM CAMPO DE MADRID

Convites para novas saídas

□ PAULO MALHEIRO/Enviado Especial

Não foi nada fácil a deslocação da comitiva espinhense a Madrid (Espanha) no que diz respeito à duração do percurso, quer pela morosidade, quer pelo estado de algumas das «carreteras» portuguesas e mesmo espanholas. Mas contemos um pouco daquilo que foi a viagem dos 18 elementos: 15 atletas, um técnico e dois jornalistas - nós e o nosso colega Nuno Barbosa, director do «Maré Viva».

Abalámos de Espinho pelas 7h55, com 25 minutos de atraso em relação ao horário previsto e durante os três dias em que nos fartámos de andar de autocarro (pertença da Académica) este foi o único atraso registado.

Com uma breve paragem de quinze minutos em Carregal do Sal, para tomarmos o pequeno-almoço, seguimos em direcção a Vilar Formoso onde a comitiva almoçou descansadamente e sem pressas durante um intervalo compreendido entre as 13h10 e as 14h50.

Estavam cumpridos 276 km até este posto fronteiriço e depois de entrados em Espanha (para o jovem Pinhal era o «baptismo»), de Fuentes de Oñoro até à capital faltavam cumprir ainda 324 km.

Adiantados os relógios, de 14h50 para a hora europeia de 15h50, seguimos viagem por Salamanca e Ávila. Nesta cidade medieval houve uma paragem de trinta minutos que foi aproveitada por quase todos para assistir à realização de um filme de guerra, onde não faltavam as muralhas, os cavalos, os guerreiros e uma vasta equipa de produção de origem espanhola. Houve quem perdesse esta rara oportunidade de ver ao vivo como se faz um filme e preferiram «dar ao dente» pois a tarde ia a meio e a «fome» apertava.

Em seguimento do itinerário, não se efectuou a programada visita ao célebre Vale dos Caidos pois às 20h15, hora a que lá se chegou, a portagem estava encerrada desde as 19 horas.

Finalmente, depois de 600 penosos quilómetros entrámos em Madrid, quando faltavam quinze minutos para as nove da tarde! Tarde porque o sol ainda raiava pelas enormes e largas avenidas madrilenas e porque a população, quer estudantil, quer laboral, circulava em grande número pelas «calles» da cidade.

Madrid é uma grande capital. A nível europeu do maior e melhor que temos visto. Inferior a Paris, fez-nos no entanto recordar a «velha senhora francesa», com

os seus quatro milhões de habitantes e a sua dimensão. Qualquer coisa como umas três, quatro vezes maior que... Lisboa!

«Lhegamos» ao hotel, pelas 22h20, agora sim, de noite e depois de termos, à boa maneira portuguesa, andado perdidos pela capital à procura da Calle Estremadura, onde elementos afectos à organização do Torneio internacional nos esperariam. Só que chegar a tal rua foi como que andar num labirinto, para mais com um trânsito dos «diabos».

Mas como disse, o Aparthotel Centro Norte, situado em Chamartin, estava lá à nossa espera, mesmo na zona onde se situa o Estádio Santiago Bernabéu (antigo Chamartin) e muito perto do Aeroporto de Barajas.

Depois de um banho e de malas despejadas, lá fomos à procura de local para jantar, local que não foi difícil encontrar. Difícil foi encontrar comer barato, pois os preços da alimentação pesam muito na carteira dos portugueses, sempre que se deslocam a um restaurante (no estrangeiro) para tomar uma refeição.

No segundo dia, sábado, início do torneio, ao deslocarmos-nos para o complexo desportivo de Somontes, situado a norte e à saída de Madrid, principiámos por deparar com imensas zonas verdes, onde desabrochavam campos de futebol (relvados e pelados), «courts» de ténis (às dezenas), piscinas (cobertas e ao ar livre), pistas de atletismo (de tartan e de cinza), enfim todo o terreno destinado à prática desportiva que, infelizmente, não acontece no nosso país, primeiro porque nunca se fez, segundo porque alegam não haver verbas para tais investimentos, por fim talvez nunca se faça, pois há que investir noutros campos que não o desportivo.

A organização do Torneio Internacional de Madrid pertenceu ao Club Hockey San Miguel, colectividade que possui equipas nas I e II divisões, femininas, juniores, juvenis e infantis. Somontes é pertença da Câmara Municipal e o relvado sintético onde se desenrolaram os jogos, bem como um pavilhão para treinos pertence à Federação Espanhola de Hóquei em Campo.

Lá (em Madrid) existem mais campos, cinco de terra e três de relva natural, e o relvado principal (relva sintética) foi inaugurado em Setembro de 1978, com a disputa do Campeonato do Mundo em femininos, muito embora oficialmente a inauguração

tenha tido lugar em Outubro passado com a realização do jogo Espanha-Estados Unidos.

Sábado, já da parte de tarde e no final dos jogos, teve lugar um convívio, assim um género de lanche, entre jogadores e dirigentes. Só que os espanhóis e portugueses comeram cada qual para seu lado, pois «nuestros hermanos» parece não gostarem lá muito de convívios, nem com portugueses!

No dia seguinte, última jornada, tudo correu da melhor maneira, tirando o caso já relatado da lesão de Fernando Meneses. Ganham-se dois jogos, almoçou-se bem e por pouco dinheiro, já em caminho da fronteira, pelas 16 horas. O torneio, que terminaria muito tardiamente e não teve qualquer tipo de prémios em disputa. De salientar que apenas uma equipa participante, o Covadonga de Gijón, ofereceu a toda a comitiva academista um porta-chaves. Por seu lado, os atletas espinhenses brindaram todos os seus adversários com recordações e ofertas alusivas à nossa terra.

Chegados novamente à fronteira espanhola/portuguesa juntou-se das 21h30 às 22h20 e a grande contriedade em chegar a Espinho era o tempo adverso que se fazia sentir.

O cansaço era visível, o sono ia-se «matando» aos poucos e ninguém estranhou quando entrámos na nossa cidade, pouco passava das 4h30 da madrugada de segunda-feira.

Muito mais havia para falar desta digressão da AAE a Espanha. Muitas páginas se encheriam por certo. Fácil seria falar de tudo um pouco aquilo, que pouco se fez em Madrid: ida às compras ao habitual «El Corte Inglés», andar de metro com os seus três pisos abaixo do solo, passar umas horas num centro comercial, ir a uma discoteca, enfim gastar as pesetas que se levaram e que não se quiseram trazer de volta.

De volta a Espanha poderá ir a Académica, no próximo ano, não a Madrid porque a organização deixa muito a desejar, mas talvez a Málaga onde os responsáveis do Grupo Desportivo Polaris terão ficado bem impressionados com os academistas, e daí o convite.

É assim que se ganha prestígio não só nacional, mas neste caso ibérico e a Académica de Espinho depois de uma participação desportiva positiva deverá ter juntado o útil ao agradável.

A Direcção da Federação, em reunião de 7 do corrente, deliberou mandar repetir o jogo Sporting de Esmojães-G. D. da Ronda, a contar para a 20.ª jornada e que tinha registado um resultado de 3 a 2 a favor do Ronda, embora a partida não tivesse terminado.

Águias do Bairro completam um ano

O desporto, o futebol e outras modalidades sócio-recreativas alastram um pouco por todo este pequeno concelho que é Espinho.

Há um ano com sede no Bairro Piscatório em Silvalde nascia uma pequena colectividade: Águias do Bairro Futebol Clube. Foi precisamente no dia 1 de Junho de 1983 e os Águias comemoraram dignamente a passagem do 1.º aniversário com um programa desportivo e festivo. No campo desportivo fizeram disputar o «Torneio Aniversário», que decorreu no Campo da En-

genharia, na Praia de Paramos, e que teve os seguintes resultados:

Apuramento - Corredoura - Ponte de Anta, 9-1; Estrela de Espinho-Águias, 4-2.

3.º/4.º lugar - Águias - Ponte de Anta, 2-1

Final - 1.º/2.º lugar - Corredoura - Estrela, 2-1.

No final do torneio teve lugar, na sede do clube organizador, uma festa convívio de confraternização entre todos os atletas participantes, tendo havido caldo verde, fêveras, um lanche e música gravada.

Realizou-se ainda um jogo na categoria de juvenis entre os Águias do Bairro e os Vareirinhos do Bairro, que os primeiros venceram por 6 bolas a 5.

O clube em festa, através da sua Direcção, agradece ao Presidente da Câmara local pelo contributo que prestou para a realização da festa-convívio que decorreu na Rua da Capela, Bairro Piscatório, bem como a Américo Padrão (Presidente do SCE), à Direcção dos Leões Bairristas e às turmas intervenientes no torneio.



Esta é a formação sénior dos Águias do Bairro que tem também o escalão júnior. De pé da esquerda para a direita: Marques (vice-presidente), Maia (presidente), Garrafa, Galé, Zagalo, Lapa, Vitor, Tino, Tono, Lisca, Beto e Alexandre (treinador). Em baixo e pela mesma ordem: Casaleiro, Paulo, Carlos, Manuel, Rui, Jota, Artur e Teixeira (roupeiro). Embora não apareça na foto, fazem parte da equipa: Toninho, Henrique, Carriça, André, Betinho e Ai.

Suplemento

DEFESA DESPORTIVA

ENQUANTO CONFIRMA SUBSÍDIOS

Câmara «ressuscita» a nível local Ocupação dos Tempos Livres

Uma discussão em torno da constituição de uma empresa intermunicipal para abastecimento de água; uma deliberação no sentido de assegurar, a nível local, o extinto programa de ocupação dos tempos livres; e a confirmação dos subsídios a atribuir às colectividades — estes, para além da questão dos semáforos da Rua 20 (ver peça em separado), os assuntos que dominaram a última reunião pública do Executivo da Câmara, que decorreu ao fim da tarde de sexta-feira, no salão nobre da «Domus».

**SUBSÍDIOS:
O QUE «DE»
AVANÇARA**

Conforme «Defesa de Espinho» revelou em primeira «mão», o executivo aprovou uma proposta de consenso para atribuição dos subsídios às colectividades do concelho. Vingaram os valores do documento de trabalho, tendo sido consideradas mais duas colectividades que só a proposta alternativa contemplava: o Centro Social de Paramos e o Infantário do Patronato,

que receberão 200 contos cada. Recordamos, entretanto, os outros valores a atribuir:

10 contos — grupos columbófilos de Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde, grupos desportivos populares (Idanha, AD Esmojães, Sp. Esmojães, Cantinho da Rambóia, Leões Bairristas), Grupo de Estudos do Universo, Associação Cultural e Recreativa de Espinho, Liga dos Combatentes, Clube de Caçadores de Espinho.

20 contos — Conselhos desportivos de Anta e Silvalde, ranchos (Altos Céus, Semente, São Martinho, São Tiago de Silvalde, Recordar é Viver, Luz e Vida, Juvenil de Espinho, Espinho Viva), Coral de São Tiago de Silvalde, Grupo Bem-Fazer de Paramos.

30 contos — Centro Cultural de Guetim.

40 contos — Museu de Espinho.

80 contos — Tuna de Anta, bandas de Espinho, Paramos e Silvalde, Academia de Música.

100 contos — Nascente, Académico, Académica (esta com mais mil contos extra).

200 contos — Irmandade de S. Pedro, Cerciespinho, Bombeiros de Espinho e Espinhenses (estes com mais 800 contos extra).

300 contos — SP. Espinho.

3 mil contos — Lar de idosos da Misericórdia.

Realizações de carácter turístico: Académico, 80 contos; Académica, 550; Sp. Espinho, 500; S. João do Rio Largo, 40; Festas do Mar, 35; V Festival ABCR, 10; Sra. das Dores, 12; Encontro de Coros do Orfeão, 50.

**S. PEDRO:
«CHOVERAM»
PROTESTOS**

O subsídio para a festa de S. Pedro, que acima não referimos propositadamente, continua fixado em 40 contos. Todavia, a respectiva comissão de festas fez chegar ao plenário camarário uma carta contestando tal valor, pois dizia ter recebido, em anos anteriores, um montante superior — 100 contos, segundo dizia.

A carta acrescentava que se o executivo mantivesse aquele valor, a comissão desistiria da festa e diria das suas razões na Imprensa local.

Em face disto, foi decidido confirmar se, de facto, a comissão de S. Pedro havia recebido, em anos anteriores, e exclusivamente para a festa, mais do que os 40 contos. Se isso se vier a verificar, os edis aumentarão o subsídio; caso contrário, manterão as quatro dezenas de contos.

**TEMPOS LIVRES:
PARA CONTINUAR
POR CÁ**

Porque o país está em crise (Rolando de Sousa) ou porque se pretende poupar em áreas importantes para esbanjar noutros

(Valdemar Martins); o certo é que o Governo não promove, este

Verão, o programa de ocupação de tempos livres da juventude, que consistia no trabalho remunerado de estudantes, em serviço de entidades públicas ou de interesse público.

Daí o facto de ter sido aprovada a reserva de um montante entre 1.500 e 2.000 contos para assegurar, a nível local, este verão, o chamado programa OTL. O processo de selecção dos jovens, bem como os montantes a pagar, serão os mesmos dos programas OTL governamentais dos anos anteriores.

**ÁGUA: EMPRESA
OU ASSOCIAÇÃO?**

Convidada a pronunciar-se sobre os estatutos da futura empresa intermunicipal de abastecimento de água à região (Gaia, Espinho, Feira e S. João da Madeira) a edilidade acabou fazer descair a discussão para o seguinte: Espinho precisa de recorrer a uma solução intermunicipal para resolver o seu problema de abastecimento de água? E se precisa, deve optar por uma associação ou uma empresa pública intermunicipal?

O grande problema de Espinho, no que toca ao abastecimento do precioso líquido, é conseguir trazer de Seixo Alvo o caudal de água necessário para uma rede concelhia de distribuição domiciliária, ou seja, construir a tão falada conduta Seixo Alvo-Esmojães, empreendimento que custa largos milhares.

Na perspectiva de um vereador, talvez um acordo com Gaia fosse suficiente para resolver o problema — de resto, existe já um acordo com Gaia para os fornecimentos actuais, através da conduta da Rasa.

Há, todavia, quem considera que os vultosos investimentos necessários só serão concretizáveis com uma solução intermunicipal. E enquanto uns entendem que uma associação intermunicipal permitirá aos eleitos um maior controlo sobre os seus actos de gestão, outros entendem que uma empresa intermunicipal possibilitará maior estabilidade administrativa.

Não se chegou a um acordo e, por isso, o assunto voltará de novo à discussão em próxima oportunidade.

PASSEIOS

O vereador Valdemar Martins alterou para a necessidade de reconstruir os passeios da Rua 62, entre o antigo posto da PVT e a Ponte de Anta. Com a repavimentação betuminosa da artéria, os passeios ficaram praticamente ao nível da faixa de rodagem.

O presidente Artur Bártolo insurgiu-se, por seu turno, contra o uso e abuso de estacionamento de camiões em cima de passeios que, assim, acabam por ser destruídos.

**SEMÁFOROS
NA RUA 20**

Necessárias alterações à postura de trânsito

A instalação de semáforos em cruzamentos da Rua 20 — a artéria de penetração na malha urbana, a partir da Granja — implicará alterações na postura de trânsito.

**RUA 7 SERÁ
«DISPENSADA»**

Há algum tempo, fora decidida a instalação de tais semáforos e, na sequência, a edilidade abriu concurso entre as firmas da especialidade. A proposta escolhida foi a da «Repremer», que além de apresentar preços mais favoráveis, tem já um contrato com a Câmara para assistência aos semáforos da Av. 24.

Essa proposta foi, depois, submetida à apreciação da Repartição Técnica, que agora emitiu o seu parecer. Nos cruzamentos da Rua 20 com as ruas 62 e 23, a Repartição Técnica entendeu como imprescindível à boa eficácia dos semáforos, a alteração da orientação das correntes de tráfego. No caso concreto do cruzamento da Rua 20 com a 62, essas alterações dispensarão os semáforos no cruzamento imediatamente a norte, com a Rua 7. Quanto ao cruzamento das ruas 20 e 33, não é necessária, segundo os técnicos camarários, qualquer alteração na postura de trânsito.

Em função disto, a câmara deliberou solicitar à «Repremer» um novo estudo da sinalização semaforizada a instalar, considerando as alterações indicadas pela Repartição Técnica. Esta, pelo seu lado, ficou encarregada de formalizar, o pedido de alteração à postura de trânsito. Tal pedido, após voltar a plenário camarário, terá de ser submetido à apreciação da Assembleia Municipal e esta pode pedir um parecer à comissão de trânsito que constituiu.

**SEMÁFOROS
DA AVENIDA**

Ao emitir o parecer sobre a semaforização dos cruzamentos da Rua 20, a Repartição Técnica aproveitou a ocasião para alertar o executivo camarário para a necessidade de solucionar o problema dos sinais luminosos no entroncamento da Avenida 24 com a Rua 62. Esses semáforos funcionaram sempre (ou quase sempre) no amarelo intermitente.

O gabinete técnico camarário entende que se deve dar uso pleno a esse semáforos ou, então, retirá-los, aproveitando-os para um dos cruzamentos da Rua 20 a dotar com relação eléctrica de trânsito.

Parece que o motivo que levou a não dar uso pleno aos semáforos do entroncamento se prende com a existência no local de um posto de abastecimento de combustível.

Em devido tempo, o concessionário dessas bombas de gasolina terá sido contactado pela câmara no sentido de transferir os seus serviços para o triângulo separador na bifurcação das ruas 7, 20 e 62. Todavia, a proprietária das bombas — a «Mobil» — impediu-o.

Mas, de novo, a autarquia vai tentar a mudança do posto de abastecimento, pois o entroncamento é perigoso, pelo que justificava a conservação dos semáforos, obviamente a funcionar no tricolor.

Diocese «vem» às paróquias locais

Em meados de Outubro estará em Espinho — provavelmente — D. Domingos, da Diocese do Porto, para administração do Crisma, cuja preparação se iniciou no domingo passado — esta a informação que colhemos na Paróquia.

Também para administrar o Crisma e para benção da nova Igreja, esteve, no passado sábado, em Anta, D. Júlio Tavares Rebimbas, Arcebispo do Porto. D. Júlio presidiu, ainda, à inaugura-

ção oficial do novo Templo que teve lugar pelas 10 horas.

Contudo, já na sexta-feira, se realizou um concerto pelo Coro da Sé do Porto — dirigido pelo maestro cónego dr. António Ferreira dos Santos —, que cantou com a colaboração do conjunto de metais «Solemnium Concertum».

No domingo, durante a tarde, houve uma sessão de cinema e, à noite, fados de Coimbra fecharam o acto inaugural.

Um concerto de silêncio e tanta gente



O salão nobre do Casino local estava cheio. Algumas pessoas ficaram de pé. Escutando. Os quatro instrumentistas — António dos Anjos, Vitorino, Bárbara Fredhoff e João Murch — interpretaram obras de Almeida Mota, Haydn, Debussy, Smetana e Dvorak no mais profundo silêncio. Dava a impressão de que tocavam por passatempo. Sem assistência. Mas não. Domingos Capela, o famoso «luthier», tinha a homenagem que merecia. Com muito calor humano.

Na assistência, encontravam-se pessoas de todos os níveis de cultura. Pessoas que quiseram prestar homenagem a Domingos Ferreira Capela. Sobre isto, António Ferreira Capela, filho do mestre construtor de violinos, diria que «**mais uma vez se mostrou a simpatia que o meu pai deixou à gente desta terra. Foi uma honra muito grande, não só pelo concerto, como pelo calor humano, pela simpatia que se sentiu.**»

O Quarteto de Cordas Capela (de Lisboa) foi ouvido com um silêncio impressionante mas recebeu numerosos aplausos do público e bisou. É caso para dizer: Silêncio e tanta gente...

António Capela, comentando o concerto de homenagem ao seu falecido pai: «Mais uma vez se demonstrou a simpatia que ele deixou»

Curso sindical no PS

Sob o tema «Legislação do Trabalho — Relação Individual de Trabalho», a secção local do Partido Socialista promoveu, sexta e sábado passados, na sua sede — à Rua 16, n.º 125, 1.º — um curso de formação sindical.

Dirigido pelo monitor Artur Penedos, o curso foi frequentado com aproveitamento pelos seguintes indivíduos: Américo Pinto Gonçalves, João Vieira Martinho, Luís Licínio Aleixo, Jacinto João Pereira de Noronha, Maria Assunção Garcia dos Santos Pinto, Francisco Soares de Sousa, Manuel Martinho Freitas Gomes, Zilda da Costa Raquel, Maria Fernanda Sousa Costa Pedrosa, José Adelino Rocha Nunes e Ema Maria Fernandes Costa.

EM LAMAS Homenagem

Carlos Peixoto, poeta e ensaiador do Grupo Cénico de Santa Maria de Lamas, vai ser homenageado na próxima quarta-feira, a partir das 21 horas, no cinema daquela localidade, por iniciativa do mensário «União».

Do vasto programa elaborado, destacamos a actuação da Tuna dos Voluntários de S. João da Madeira.

ABRIU DIA 2 DE JUNHO — MERCADO

— COLMEIA —

Ângulo das Ruas 23 e 28, n.ºs 831 e 677
— ESPINHO —

• PRODUTOS ALIMENTARES • SERVIÇO DE BUFETE
FAÇA-NOS UMA VISITA E VERÁ A DIFERENÇA

→ O NOSSO LEMA É BEM SERVIR →

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão
Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40

— ESPINHO —

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

ANDARES
EM
ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO
PRONTOS A HABITAR

NA PRACETA DO LICEU
ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA

ESQUINA DAS RUAS 16 E 35
HABITAÇÕES COM GARAGEM
ARRUMOS NA CAVE
ESTABELECIMENTOS

★
VISITAS NO LOCAL, DAS
14 às 18h00
SÁBADOS E DOMINGOS
Telefone 723530 ESPINHO
R. CAPITAO POMBEIRO, 161
Tel. 49 44 03-49 44 97-PORTO

ATENÇÃO COLECTIVIDADES

Novo plenário

Amanhã, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, vai ter lugar uma reunião com todas as colectividades e demais associações do concelho. O motivo deste encontro será ultimar os preparativos finais das comemorações do Dia das Colectividades que será, como se sabe, no próximo dia 5 de Julho.

Sto. António em Anta

De amanhã, sexta-feira, até ao próximo domingo, no lugar do Monte Lirio, em Anta, vão realizar-se os tradicionais festejos em honra de Santo António.

Para além de, naqueles dias, actuarem conjuntos típicos e de baile, no sábado, à noite, terá lugar a tradicional marcha de Santo António. Quem sabe se será o reviver do «Pátio das Cantigas»?

«Jornal Costa Verde»

Os dias do pai, da mãe, da criança e da árvore, a Páscoa e o Carnaval, estes os temas que a pequenada do infantário do Patronato desenvolve no n.º 2 do seu «Jornal Costa Verde», agora chegado às nossas mãos.

Para os obreiros da publicação, os nossos parabéns. De pequenino se torce o pepino e quem sabe se um dia não os incluiremos no lote dos nossos colaboradores?

Novos assinantes de «Defesa de Espinho»

Temos o grato prazer de registar, e agradecer, a entrada de novos assinantes para a já grande «família «DE»»:

Anta — Manuel Cascais de Sá, Vitorino Dias da Silva Lopes e Marcial Pinto Cardoso.

Brasil — Maria Filomena Albuquerque.

Esmoriz — Fontes & Filhos Ld.ª, Luís Marques Gomes, Mário Rodrigues da Silva, Vitorino Ferreira Reis e Américo Castro Marques.

Espinho — Maia & Sousa Ld.ª, eng. Rui Manuel Roque Massa, João Augusto Seixas Ferreira e Noémia Ribeiro Santiago.

Guetim — António Pinto da Costa.

Silvalde — M.ª da Conceição Lopes Ribeiro.

AMÁLIA RODRIGUES

Ela consegue encher casas de espectáculos. Consegue aplausos de pé. Bravos e «bis». Um carinho muito especial aparece nos olhos de quem a escuta. Todos a conhecem. Todos a querem ouvir. Ela é a «nossa» Amália. A Rodrigues. A «rainha» do fado. Que não se sente vedeta, nem «rainha».

«Não sei o que é ser «rainha» porque nunca usei coroa. Nunca tive essa sensação. Já não se usam sequer as tiaras que as senhoras usavam quando iam aos teatros. Eram uma espécie de rainhas. Bom, estou a brincar. Não me sinto rainha. Logo que apareci, era a princesinha. Agora, sou a «rainha», a expressão máxima do fado, a alma do fado, a embaixatriz de Portugal. É uma maneira das pessoas falarem da Amália, de serem simpáticas. Mas nunca parei para pensar nessas coisas.

Eu sei que existo. Lá está: «Penso, logo existo». Não me sinto, contudo, aquilo que as pessoas dizem, nem sequer penso nisso. Só me lembro que sou artista quando estou no palco. Primeiro, porque tenho um medo que me pelo e, depois, porque sinto necessidade de ali estar, a cantar. E sofro mais porque as pessoas não dão todos os dias aquilo que querem. Não podem. O fado é um acontecimento e, às vezes, não acontece. É no palco que sinto que sou artista, que tenho de cantar. Fora disso...

— Fora disso é uma pessoa normal?

«Todos os artistas, de uma maneira geral, têm um bocado desse quê especial. Nesse aspecto, sou um bocadinho anormal...»

— Porquê anormal?

«Porque sou estúpida»
Para Amália o fado é destino e o destino é vida. A sua — no entender da Amália — não lhe exigiu muito esforço.

«Deus fez quase tudo por mim. Outras coisas não fez... Mas ainda bem que fez. Não sou ambiclosa. Se tivesse de me esforçar para ser artista, não era capaz. Sou completamente fatalista. Aceito o que vier».

Profissionalmente, Amália Rodrigues começou a cantar com 19 anos. No entanto, canta desde os três anos de idade. «Tinha a mania de cantar». Mas fez outras coisas. «Desde ir aprender a ser costureira de alfalate, a ir aprender a bordar à máquina — quando se ganhava dois escudos por dia —, trabalhei numa fábrica de descascar ervilhas, vendi fruta, enfim, fiz imensas coisas. Mas o fado acompanhou sempre estas profissões. A cantiga foi sempre constante. Desde miúda que era conhecida, no meu bairro e na escola, como cantora oficial».

— E ainda hoje gosta muito de cantar. Por exemplo, canta na casa de banho?

«Quando tomo banho, não! Ou estou muito aflita com o duche ou muito regalada.

Mas...? Espere aí! Você agora quis-me ofender porque quem não canta bem é que canta na casa de banho» — Sinceramente essa não é a nossa opinião. Temos o hábito de cantar quando



Amália Rodrigues, a alma do fado, já aos três anos «tinha a mania de cantar», como ela diz

tomamos banho e as paredes da casa ainda não estão rachadas. — «Então, não é assim? Não é verdade que quando se pergunta a uma pessoa, que não é artista, se canta, ela responde

«Defesa de Espinho»
2724 — 14-6-84



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de processos do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada-Simafer-Sociedade Metalúrgica de Ferragens Ld.ª, com sede em Águeda, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária n.º 716/A/83, que contra ela move Norberto Costa Graça, de Espinho.

Espinho, 23/5/984

O Juiz de Direito
Norberto Inácio Brandão
O Escrivão
Fernando Nabiço

COMPRAM-SE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Resposta a este Jornal
ao n.º 9563

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Comércio de Acessórios
Para Automóveis, Lda.

Rua de Miros — Formal (junto ao quartel)

SILVALDE — ESPINHO

Vulcanização de pneus e câmaras d'ar.
Venda e montagem de pneus novos nacionais e estrangeiros. Equilibragem electrónica de rodas. Toda a espécie de carros ligeiros, autocarros e camiões.

Todos os serviços feitos com a máxima precisão

O fado nunca vai morrer»

■ Margarida Fonseca

logo: «Só na casa de banho»...

Olhe, não tenho sítios especiais para cantar. Quando me apetece, canto. Se posso, evidentemente. Mas não vou para a casa de banho para cantar!»

Habitados a ver Amália no palco, muitos se interrogarão sobre o dia-a-dia da fadista. Pensa-se, muitas vezes, que os artistas têm uma vida diferente, fora do comum, ideal até.

«O meu dia-a-dia é um bocado tranquilo. Recebo amigos que recebo — poucos, aqueles mais íntimos —, vou para o campo apanhar ervas... Gosto muito do campo. Chego a andar quatro horas a apanhar ervas, a colher florinhas e ramadas de eucaliptos para cheirar bem em casa».

Mas não é dona de casa. Nem mesmo como «hobby». «Às vezes, lá faço um prato, uns carapaus de escabeche ou uma sopa. Mas só quando tem de ser. Não sou dona de casa. Não fui habituada a isso. Era muito nova quando comecei a cantar e foi sempre sair para aqui e para ali. Nunca tomei, portanto, conta da casa. Infelizmente, não sou dona de casa».

— Infelizmente, porquê?
«Poupava mais».

Nos tempos livres, a Amália gosta de ouvir música, de ler, de conversar e de pensar... Foi um pouco desses pensamentos que lhe «atirámos» perguntas rápidas.

— Como define Deus?

«Como Deus. Acho que as pessoas têm mais Deus ou

menos Deus dentro de si, segundo a maneira como são. Não tento explicar nem encontrar Deus. Peço é que ele me encontre. Quem sou eu para encontrar Deus? Ou para explicá-lo? Deus é uma crença, uma fé. Não o posso definir. Posso é sentir que Deus está dentro das pessoas. Há pessoas que têm pouco. Não acredito é que não tenham nenhum. Não há ninguém completamente bom mas também ninguém é completamente mau. Há um padrão. Tal como há pessoas mais altas, outras mais baixas, mais bonitas ou mais feias. Claro que há sempre o lado negativo. Quando se plca, a pessoa responde...»

— Casamento?
«Entendimento»
— E divórcio?
«Desentendimento, claro!»
— Morte?

«Desentendimento total. Não entendo a morte, porque se tem de morrer. Não gosto da morte e não tento compreendê-la. Não sou pessoa para andar em cemitérios. Não compreli nem comprarei nada no cemitério para quando morrer. Vou para onde Deus quiser».

Gostava de assistir ao meu próprio enterro. Sei que os portugueses não vão abandonar uma pessoa que conheçam a cantar há 43 anos. Não a vão esquecer de repente. É por isso que gostava de ver o meu enterro. De ver as pessoas chorar por mim»

— Vida para além da morte?

«Posso acreditar que haja uma vida para além da morte. Mas mesmo que não haja, não deixo de acreditar em Deus por causa disso. A minha crença em Deus não tem nada a ver com o céu. Mesmo que ele não exista, que fique para sempre debaixo daquela terra, não deixo de crer em Deus».

— Feminismo?

«Não posso defender coisa nenhuma. Não sou nada para me meter em coisas que não entendo, nem sei avançar nelas. Eu sei que sou feminina. Fui criada numa vila da Beira Baixa. A minha avó quando me criou já tinha 50 netos. Era uma senhora com uns princípios muito rígidos. Uma rapariga não podia olhar para um homem se não era logo uma cena horrível. Eu não entendia porquê. Era muito nova e não entendia o porquê das coisas. Criei, então, um tipo de liberdade muito minha, muito íntima. Aguentei com as consequências, sim senhor. Agora se me disserem: «A Amália aguentou-se porque teve um destino». Também pode ser verdade».

Dizer que sou feminista porque é moda... Não sei adiantar mais do que isto... Sou mulher e feminina».

— Superstições?

«Tenho todas. Ao mesmo tempo que há uma crença em Deus há aquela história das superstições. Entre em cena com o pé direito, benzo-me três vezes — porquê três? — chamo todos os santinhos porque tenho medo que eles se zanguem se eu não chamar por eles, enfim...»

— Sonho?

«Tenho a mania que tenho intuição para conhecer as pessoas, para pensar na cabeça das pessoas. Gostava de ser psicóloga. Tenho a mania que se tivesse preparação, se pudesse escolher e se pensasse como hoje, teria sido psicóloga. Gosto de descobrir como são as pessoas»

OS ÉXITOS...

São muitos os fados de êxito de Amália Rodrigues. «Sai das casas de fado e fui para o teatro. E foi aí que fiz um grande êxito, que partiu Portugal fora: «O fado ciúme». Depois, vieram fados que se ligaram a mim e que são eternos. Como o «Al, Mouraria», «O fado Malhoa», «Não sei porque foste embora», «Confesso», «O fado Amália», «Foi Deus» — os de Valério ficam todos — «Povo que lavas no rio», do Pedro Homem de Melo, enfim...

Nas palcos pelo fado sou muito volúvel. Tenho paixões que duram sempre, outras dez anos, dois, meses, semanas...

O «Fado ciúme» foi primeiro êxito de Amália. Ciúme que sabe esconder muito bem. «Sou ciumenta se tiver razões para isso. Mas sou incapaz de os mostrar».

No cinema, Amália teve também grandes êxitos. O seu primeiro filme foi «Capas negras» que a fadista nunca viu. «Não tive coragem!». Amália afirma-nos que «O fado», «O vendaval maravilhoso», e «As ilhas encantadas» são os seus preferidos.

Não pensa voltar a filmar. No futuro...

«Estou a retirar-me lentamente. Há imenso tempo que digo «Não vou cantar mais!». Mas não aguento! Mas... é natural que eu tenho de deixar de cantar. É fatal porque faz parte do destino. E porque tem de acontecer, penso que não vale a pena pensar nisso. Penso no presente e muito no passado».

O FADO NÃO MORRE

«O fado está numa fase completamente diferente que eu conheci. Mas eu sei que o fado não vai morrer pois se não morreu até agora, também já não morre. Toda a gente nova e de todos os melos sociais anda a cantar o chamado fado vadio, sem serem profissionais. Há mais casas do que havia, há mais guitarras do que havia. Por outro lado, não foi o fado que inventou os portugueses. Foram os portugueses que inventaram o fado. Vou muitas vezes ao estrangeiro e não há dúvida que quando toca uma guitarra, identificam-na logo».

Ser fadista não tem segredos. Ou melhor, o fado tem que nascer com a pessoa. «Não posso dizer a uma pessoa que seja natural se não o é. Que tenha bom gosto, se não o tiver. O fado acontece. Não é ensinado por ninguém. A única coisa que posso desejar às pessoas é que nasçam fadistas porque, de uma maneira geral, é essencial. Para cantar bem o fado. Porque mal qualquer pessoa pode cantar...»

— Há mais fadistas em Portugal?

«Então não há? Não devia de

haver? Há mais e bons cantores em todo o mundo».

Amália «fecha-se em copas» sobre o seu fadista preferido. «Claro que tenho o ou os meus fadistas preferidos. Só que não digo quem é (ou são) para não melindrar os outros».

— Se tivesse uma filha gostaria ou aconselhar-lhe-ia a ser fadista?

«Não tenho filhos. Mas se tivesse uma filha — ah, ah! É uma pergunta complicada — e se lhe desse um conselho, não sei se ela o seguiria. Eu não segui o conselho de minha mãe. Não queria que fosse fadista. Apesar de ser muito pobrezinha, o cantar o fado, naquela altura, era mulo feio».

As filhas, de uma maneira geral, não seguem os conselhos da mãe.

Se a minha filha tivesse uma voz bonita, soubesse dançar ou representar muito bem, claro que não me importaria nada que ela fosse ballarina, cantora ou actriz. Ou outra coisa qualquer.

Uma mãe tem sempre a mania de querer para os filhos o que há de melhor. Mas eu não tenho a mania que as pessoas devem ser como eu. Cada um tem a sua maneira de ser...»

Amália Rodrigues. Sem dúvida a alma do fado. Uma mulher que sabe o que quer e o que não deseja. Sem papas na língua. Que adora papoilas e malmequeres. «Gosto menos daquelas flores que são complicadas, antipáticas, que não se criam facilmente. Não gosto de flores de estufa...»

Tal como ela. Simples e natural...

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

★

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte — SILVALDE — Tel: 723489
ESPINHO

Rua da Fonte — SILVALDE — Tel.: 723489 — ESPINHO
NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas) — SILVALDE
Telefs.: 723489-722034



Empresa
Gráfica de Paramos

TIPOGRAFIA — ENCADERNAÇÕES
PAPELARIA — CARIMBOS

ESTRADA-PARAMOS 4500 ESPINHO
Telefone 723089

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

CAFÉ — RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA — PETISCOS E MARISCOS SEMPRE
FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS,
BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 — Telefone 723152 — 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

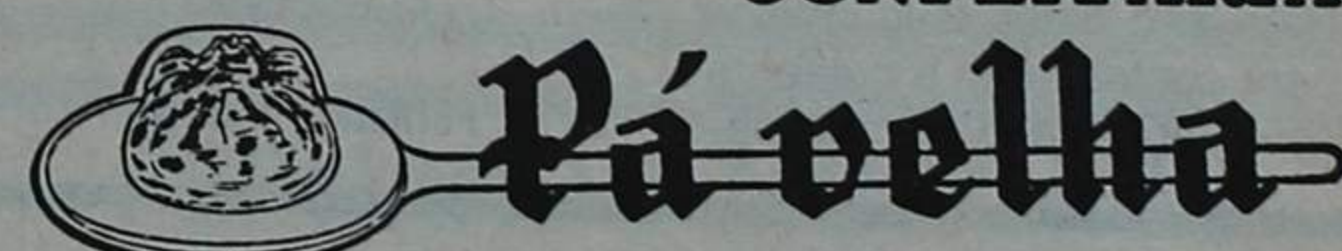
FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARA-
GEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção aca-
bada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
— Orçamentos grátis —

CONFEITARIA



UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE

★

Ang. das Ruas 16 e 23 • Tel. 722514 • 4500 ESPINHO

Livros

«Manual do ZX Spectrum» (de R.J. Simpson e T.J. Terrell) Edição «Tempos Livres», este livro «cobre os aspectos mais complicados da programação em Basic, os princípios de programação em código-máquina, detalhes de «hardware» e princípios de ligação a «hardware» externo através do ligador existente na parte traseira da máquina...»

«A evolução do Sebastianismo» (J. Lúcio de Azevedo) - Integrado nos «Temas e Documentos» e numa publicação de «Editorial Presença», deixamos aqui um extracto do primeiro capítulo:

«A crença messiânica em um salvador, que há-de remir a pátria e exaltá-la ao domínio universal, não é, como o cepticismo da nossa época nos inclina a julgar, facto soménos, na história da nossa raça, que por espaço de quase três séculos a acariciou.»

«ABC do atletismo» (de Denis Watts), edição «Tempos Livres» - «Este livro não constitui apenas uma repetição de técnicas universalmente aceites utilizadas nas provas do atletismo mais populares, mas uma tentativa de auxiliar o jovem atleta a entrar na via correcta para se transformar num campeão.»

«Pintar Marlinhas» (De John Raynes), da «Editorial Presença/Martins Fontes» - «A pintura de paisagens marítimas constitui um desafio, porque o mar se move e muda de cor com grande rapidez e variedade. A água reflecte a mudança do céu e interactua com ele, de uma maneira muito mais imediata do que na maior das paisagens terrestres.»

UM FILHO

• O MAIS BELO LIVRO DA VIDA

«Plantar uma árvore, ter um filho, escrever um livro!»

Toda a gente relaciona esta frase-conceito ao desejo de um ser humano, seja ele homem ou mulher. Reparando bem, concluiremos que qualquer desses actos resulta da vontade do sujeito.

Se plantamos uma árvore ou escrevemos um livro por desejo expresso, por maioria de razão um filho deve ser um acto pleno de consciência e de vontade. Um filho não deve ser o resultado de um acaso ou da ignorância dos meios de evitar ou planificar a gravidez.

Um filho não é uma coisa fortuita: é amor! Que perdura e vive por amor. Porque alguém o deseja procriar.

É essa a base essencial do planeamento familiar. Instrumento tão indispensável à vida por inteiro, individual ou colectiva, que vem consagrado na Lei 3/84 do passado dia 24 de Março. No seu articulado - repara bem - afirma-se que o planeamento familiar é um «instrumento privilegiado de defesa da saúde das mães e dos filhos», ao permitir «uma decisão livre e responsável sobre o número de filhos e o intervalo entre o seu nascimento».

Há vários métodos contraceptivos. Não escolha um ao acaso.

Utilize o que melhor lhe convém, correctamente. Nas consultas de planeamento familiar, nos Centros e Postos de Saúde, informam e fornecem os produtos necessários.

O casal, ou a mulher decide, mas o Centro ou Posto de Saúde dão-lhe os meios para essa escolha.

Faça da sua gravidez um acto desejado. Terá escrito o mais belo livro da sua própria vida!

Fim-de-semana TV

«A leste do paraíso»

No primeiro canal, em «última Sessão», pelas 23.30 horas, no próximo sábado, será exibido o filme «A Leste do paraíso».

Dois irmãos, Cal e Adam Trask, são tratados desigualmente pelo pai, um sonhador. A família tem um segredo, que em breve um dos irmãos virá a saber e que mancha o bom nome da família. O irmão desprezado não tarda a revelar-se o elemento mais valioso da família e os conflitos estalam, pois o pai e o irmão não suportam a ideia de se verem ultrapassados por aquele que sempre desprezaram...

Numa realização de Elia Kazan, «A Leste do paraíso» conta com as participações de Julie Harris, James Dean, Raymond Massay, Burl Ivis, Richard Davalos, Jo Van Fleet, Albert Dekker, Lois Smith, Harold Gordon.

A não perder.

RTP/1 - Sexta-feira, dia 15 - 13.35 horas, Ciclo Preparatório TV; 17.35, «Follow me»; 18.05, Notícias; 18.10, Vasco Granja apresenta filmes para todos; 18.30, Tele-regiões; 19.00, É incrível; 20.00, Telejornal; 20.30, «O bem amado»; 21.10, Fim-de-semana; 22.30, Histórias extraordinárias; 23.30, Últimas notícias.

Sábado, 16 - 11.00, Espaço infantil; 13.00, Notícias, 13.05, Uma casa na pradaria; 14.30, O

mundo à mesa; 14.50, Revista de touros; 15.15, Pontos de vista; 16.15, Eurovisão; 17.55, Atletismo; 19.00, Buck Rogers no século XXV; 20.00, Telejornal; 20.30, Palavras ditas; 21.00, A jóia da coroa; 22.00, José Cid; 23.00, Campeonato da Europa de futebol/84; 23.10, Últimas notícias; 23.30, Última sessão «A leste do Paraíso».

Domingo, 17 - 9.30, Eucaristia dominical; 10.40, Setenta vezes sete; 11.00, Espaço infantil; 13.00, Notícias; 13.05, TV Rural; 13.30, No mundo dos Fraggles; 14.00, Falcão dos pântanos; 15.00, Fama; 16.00, A festa continua; 19.25, Eurovisão; 21.25, Telejornal; 21.55, As fontes do som; 22.25, A vida de Verdi; 23.25, Tudo em família; 23.55, Campeonato da Europa de Futebol/84; 00.05, Últimas notícias.

RTP/2 - Sexta-feira, 19.30, Notícias; 19.40, Presença da Madeira; 20.00, Viagem pelo teatro; 20.30, RTP/Brasil; 21.10, Desenhos animados; 21.30, «Guerra dos sexos»; 22.10, Jornal da noite; 22.45, Clube de Rock.

Sábado - 19.00, Troféu; 21.15, Teatro para sempre.

Domingo - 16.15, Troféu; 18.00, Atletismo; 19.00, Circo místico; 21.00, Eurovisão.

AQUI VAI...

MARGARIDA FONSECA

Feministas para cá... machistas para lá...

Sempre que falo sobre direitos das mulheres ou dos homens, tenho o azar (tem que ser mesmo esta expressão) de imediatamente me retularem de «feminista». Se aprovo a delicadeza e a boa educação, ou se chamo a atenção (muito pessoal) para algo que não goste, atiram-me logo: «Lá vem você com ideias feministas». E entre expressões como «feminista para cá», «machista para lá», acabamos por rirmos a bandeiras despregadas dos gestos ditadores que teimamos em usar para fazer valer a nossa razão.

Correndo o risco de tornar a executar aquela «célebre» palavra (e tão em moda) vou dedicar esta crónica a factos que considero importantes e que são, de facto, verdadeiros.

Nós, mulheres, nascemos, crescemos, vivemos e morremos, com a ideia fixa de que temos de ser cem por cento feministas. Desde muito cedo, o espírito material é despertado pela mão das nossas mães ao aconselharem a gostarmos de bonecas. Ainda sem falar direito, nós usamos um carinho muito especial com esses brinquedos, tratamo-los como se fossem de carne e osso. Depois, vem a mentalização para aprendermos a gostar da vida doméstica. Oferecem-nos casas em miniatura com que nos entretemos com amigas a brincar «às vizinhas». Chegada a altura de irmos para a escola, todos os dias somos enfeitadas com laçarotes no cabelo, sapatos engraxados e vestidos coloridos. Podemos saltar à corda, brincar ao «elástico». Mas é-nos interdito jogar à bola, ir caçar pardais, jogar ao pião ou brincar com pequenos automóveis. Nessas idades, desejamos sempre que, quando crescermos, temos que ser professoras. Nunca queremos ser, por exemplo, futebolistas ou motoristas de camião.

Bom, andemos mais rápido no crescimento. Estamos agora na adolescência. Temos o dever e a obrigação de ajudar a mãe na lida caseira. No entanto, se temos um irmão - mais, ou menos velho que nós, não importa -, ele apenas pode ajudar e se quiser. Somos obrigadas a usar «soutien» mesmo sem termos com que o encher. Equilibramo-nos (mal) em salto de sapatos senhoris mesmo quando ainda dormimos com um urso de peluche ao lado. As conversas são com a mãe e o pai encarrega-se de aconselhar o rapaz. Se a rapariga quer sair à noite um pouco, só o pode fazer quando acompanhada por pessoas que os pais conheçam. O rapaz apenas diz que sai com amigos sem, contudo, os mostrar. A rapariga não pode ir ao cinema nem ao teatro nem sequer dar um passeio sozinha. Ao rapaz não fica mal. «Tem que se distrair».

Quando atingimos a hora de casar, é moda e tradição adoptarmos pelo nome do marido. Ele só o faz se quiser e, mesmo assim, corre o risco de ser criticado. A vida doméstica é, por si social, totalmente entregue à mulher. O marido pode ajudar mas fica-lhe mal se abrir a porta de avental colocado. Enfim...

Muitos outros exemplos poderiam ser aqui colocados. Mas deixo-os para reflexão, para a nossa sociedade, com esta frase. Dedicada a quem me chamar «feminista». O raio, que os parta!

«Defesa de Espinho»
2724 - 14/6/84



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Proc.º 826/83

Pelo 1.º Juízo e 1.ª Secção de processos do Tribunal Judicial de Espinho, na acção com processo sumário, que a Autora - Afonso Henriques Sucrs Ld.ª, com sede em Espinho, move contra os Réus-HORÁCIO LUÍS MENDES DA SILVA e mulher, residentes que foram na Avenida da República, n.º 333-8.º, Vila Nova de Gaia, e ausentes em parte incerta do País, são estes réus citados para contestarem a presente acção, aprentando a sua de-

fesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação do anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que aquela autora deduz contra eles.

Espinho, 1/6/1984.

O Juiz de Direito

Norberto Inácio Brandão

O Escrivão

Fernando Nabiço

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1 - Cidade espanhola. 2 - É mau fazê-lo à corda. Falai. 3 - Senhora. Fez parte da República Árabe Unida. 4 - Terra portuguesa. Arrosta. Letra grega. 5 - Como as árvores passam o Inverno. É muito volátil. 6 - Presidia na RTP antes do 25 de Abril. A TV italiana. 7 - Dá a cor do olho. Cova que se enche de gente. 8 - O Brasil faz parte duma. 9 - Atmosfera. Letra grega. A dália não tem. 10 - O dinheiro fá-lo no bolso. Acolá. 11 - Capital europeia. Unidade de trabalho. A ele.

VERTICAIS: 1 - Roma foi governada por um. 2 - A ele. Torna a noite menos escura. Escarnece. 3 - Decifras. Associa. Consoante repetida. 4 - Devastar. Bondoso. 5 - O quente sobe. Pedaco de asno. 6 - Empresa Pública. Carro do exército português. 7 - É um peixe chato. Reze. Extrai-se para fazer vácuo. 8 - Limpe com areia. Eiró. 9 - Era o Maputo (inic.). Atraiçoada. 10 - Ponte sem pilares. A goma arábica é uma. 11 - Esse governo cai com facilidade.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Talavera. 2 - Roer. Parai. 3 - Sra. Iemen. 4 - U. Arca. Ro. 5 - Nias. Eter. 6 - Valadão. Rai. 7 - Irs. Iria. 8 - América. 9 - Ar. Psi. Odor. 10 - Tiliinta. Ail. 11 - Oslo. ERG. Ao.
VERTICAIS: 1 - Triunvirato. 2 - Ao. Luar. Ris. 3 - Les. Aila. L. 4 - Arrasas. Pio. 5 - Ar. Asn. 6 - EF. Chaimite. 7 - Rala. Ore. Ar. 8 - Arele. Iro. 9 - LM. Traida. 10 - Area. Cola. 11 - Minotário.

Coisas do arco-da-velha

Uma chuva de tomates, ovos e até latas de cerveja (vazias) foi o acolhimento que o chanceler alemão-federal Helmut Kohl recebeu de alguns compatriotas em Hamburgo, onde fez campanha para as eleições europeias.

Não fossem os guarda-chuvas prontamente abertos pelos guarda-costas e o chanceler Kohl teria saído muito limpo do incidente...

Moradores enfurecidos de um bairro suburbano de Lima, capital do Peru, queimaram selvaticamente um adolescente que surpreenderam a assaltar uma mulher. Jogo Quispe, de 17 anos, foi apalhado numa das artérias da cidade e seguidamente regado com gasolina pelos «justiceiros», que lhe atearam fogo.

Objectiva(o)

□ JOSÉ MARTINS



As últimas

Dia da cidade em quatro frentes

Como noutra local referimos (página 3), a Cooperativa Nascente assinala o dia da cidade em quatro frentes:

Espectáculo musical e etnográfico: no próprio dia 16., sábado feriado municipal, às 21.30 horas, no polivalente da Escola Industrial, à Rua 35, com a presença do Grupo Etnográfico e Folclórico da Academia de Coimbra.

«Brandão Gomes e a memória de Espinho»: no domingo, 17, haverá uma visita industrial àquela unidade fabril da zona de S. Pedro, com início às 10 horas. A concentração terá lugar no Largo da Câmara. Entretanto, no salão nobre da «Domus» encontra-se patente ao público uma exposição com fotografias, quadros, gravuras, louças, conservas, móveis, de tudo um pouco o que faz a recordação

daquela que foi a mais importante fábrica conserveira da Península e que marcou o início do desenvolvimento industrial de Espinho.

Exposição Colectiva de artistas de Espinho: até ao dia 24 continua patente, nas instalações do ex-café «Onda», esta exposição. Das actividades paralelas à exposição, destaque para um colóquio sobre Amadeu de Sousa Cardoso amanhã, sexta-feira, pelas 21.45, a cargo do dr. António Cardoso, bem como uma sessão de pintura colectiva no sábado, 16, à tarde.

Encontro de associações espinhenses: decorre no dia da cidade, sábado, 16, entre as 15 e as 19 horas no salão nobre da Piscina Municipal. Aí se debaterão problemas que se prendem com a criação de uma casa da Cultura.

CASOS

Apanhado especialista no roubo e falcatrua em automóveis

A Polícia local capturou, remetendo ao Juízo de Instrução Criminal de V. N. de Gaia, um indivíduo acusado de roubo e falcatrua em viaturas automóveis. Trata-se de Alberto Alves Borges, de 23 anos, pintor de automóveis, morador em Beire - S. João de Ver.

O Alberto, além de acusado dos crimes referidos, também foi apanhado a conduzir sem carta.

A captura do Alberto ocorreu em 28 de Maio passado, por, segundo fontes policiais, ter furtado, juntamente com outro indi-

víduo não identificado, um automóvel «Datsun 1200», que estava estacionado na Avenida 8, entre as ruas 7 e 9. Essa viatura foi abandonada em Nogueira da Regedoura e recuperada pela PSP.

O Alberto fora, também apanhado a conduzir sem carta de condução um «Mini» furtado, que ostentava a matrícula NP-62-03, tinham sido falsificados, não só na própria chapa como no motor e no chassis, que haviam sido retirados a outro veículo, este desmantelado.

CONDUZIA MOTO ROUBADA

Um indivíduo do Porto, Artur Seixas, foi detido pela PSP local quando conduzia, sem carta de condução, uma moto, de matrícula LS-75-83, que se apurou ter sido furtada no Porto. A moto foi avaliada em 200 contos.

O Seixas foi presente ao Juízo de Instrução Criminal de V. N. de Gaia.

CURVA DE PARAMOS PROVOCA NOVO ACIDENTE

Na perigosa curva imediatamente a sul da ponte de Paramos, na estrada nacional n.º 109, novo acidente se voltou a registar. Foi pelas 5 horas da madrugada de sábado, precisamente no local onde há tempos se voltou um camião «TIR», conforme noticiámos.

Conduzido por Carlos Lima, de 24 anos, morador no Porto, o automóvel que protagonizou o acidente seguia rumo a norte. Na referida curva derrapou e precipitou-se berma fora para um silvado junto à ribeira. Além do condutor, ficaram feridos os outros três ocupantes: José Castro, de 19 anos; Carlos Alberto Martins, 20 anos; e Jorge Monteiro, também de 20 anos - todos do Porto.

Socorridos pelas corporações de Bombeiros locais, foram transportados sucessivamente aos hospitais de Espinho, Gaia e S. João, dada a relativa gravidade dos ferimentos.

- Na Av. João de Deus, na passada sexta-feira, pelas 15.30 horas, chocaram a motorizada 4-VNG-02-29 e o ligeiro TN-56-75, conduzidos, respectivamente, por José Manuel Costa, de 29 anos, solteiro, funcionário dos CTT, morador em Gaia, e Américo da Sila Pinto, de 27 anos, solteiro, empregado de escritório, residente em Paramos. Registaram-se danos em ambas as viaturas e ferimentos ligeiros no ciclomotorista.

TRANSPORTES URBANOS

Bilhetes mais caros

A «Turisprala» - concessionária dos Transportes Urbanos de Espinho, passa a cobrar novos preços nos bilhetes simples e nas séries de 10 bilhetes.

Um bilhete simples, importa agora em 20 escudos, enquanto as séries de 10 bilhetes passaram para 160 escudos.

A «Turisprala» efectua carreiras para Silvalde, Anta e Escolas, a partir do Largo da Graciosa.

Rusga ao Senhor da Pedra

A semelhança de anos anteriores, o rancho regional «Recordar é Viver» fará domingo próximo, 17, uma rusga ao Senhor da Pedra. No ano passado, recordou-se aquele rancho de Paramos foi o primeiro classificado naquela rusga.

A rusga paramense passará em Espinho pelas 8.30 horas, chegando a Miramar um pouco antes das 10 horas, altura em que se inicia o desfile, prolongando-se até às 12. Então, o júri escolherá a melhor rusga. Que seja de novo a de Paramos, os nossos votos.

ONTEMEMANTA

Incêndio num pinhal

Um incêndio deflagrou, na madrugada de ontem, quarta-feira, num pinhal de Cassufas-Anta.

O fogo foi detectado pela uma hora, sendo combatido por ambas as corporações locais durante trinta minutos. Ardeu uma área de mato de 20 metros quadrados, pertença de um indivíduo chamado Chaves.

Segundo os Bombeiros, as causas do incêndio são desconhecidas.

Classificados

Médicos

JORGE PACHECO - Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º. Telef. 722718 - ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - Telef. 721710.

Dr. A. MOREIRA DA COSTA - Clínica Geral - R. 19, n.º 364-1.º Esq.º - Segunda e Sexta-feira - Telef. 721218 - Rua 16, n.º 789 - Terça-feira - Telef. 722695.

CARLOS ALBUQUERQUE DE PINHO - Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321. Telef. 724401 - 4500 ESPINHO.

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS-DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877 - Telef. 722210-720805 - ESPINHO.

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça, por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas. - J.S.

Serviços

ALBERTO SOARES DE OLIVEIRA. Encarrega-se de todo o serviço de pichelaria. Telefone, 7622994.

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO - PRONTAS A HABITAR - T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortiça. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010, junto ad Ciclo Preparatório. Telef. 721293/722010.

GARAGEM NA RUA 4 (esquina da Rua 35) - Para 4 e 5 carros ou para armazém com 80 m2 Fração B, independente, na cave, com luz directa. Entrada pela Rua 4. Falar: M. Salgueiro - Telef. 722036 e 723726.

LOTES DE TERRENO - No Furdouro (Ovar). Telef. 724236 (H. exp.).

FIAT 124 - Em bom estado. Falar B. V. Espinho - Telefone, 720005, c/José Manuel, n.º 21.

PEUGEOT 403 - Telf: 721934

Aluguéis

Armazém em S. Félix da Marinha. Aluga-se. Área coberta 350 m2. Telef. 7620550 até às 20 h e 724211 a qualquer hora.

Compras

ANDAR COM 2 DIVISÕES. Carta a este Jornal ao n.º 9608.

Boa mesa

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355. Telef. 720091 - 4500 ESPINHO. Reserve a sua mesa.

«DE» - N.º 2724 - 14-6-84

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 28/84

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público nos termos do artigo 84.º do Decreto-Lei número 100/84 de 29 de Março que esta Câmara Municipal em sua reunião de 1 de Junho do corrente ano, deliberou manter o regulamento já em vigor para a abertura e funcionamento dos estabelecimentos da área deste Município.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estlo.

Espinho, 6 de Junho de 1984

E eu, João Vicente Lopes, Assessor Autárquico da Câmara Municipal o subscrevi.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Artur Pereira Bartolo

«DE» - N.º 2724 - 14-6-84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 112, verso, do livro de notas para escrituras diversas 86-A, deste Cartório, DR.ª MARIA DA GRAÇA DA SILVA PROENÇA, dividiu a quota que possuía na sociedade «UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LIMITADA», com sede na Avenida 24, 425, em Espinho, em duas, uma de 1.200.000\$00 que cedeu a JOAQUIM ALVES PEREIRA e outra de 300.000\$00 que cedeu a MANUEL FONTES ALVES PEREIRA e MARIA CLARISSE DA SILVA PROENÇA PASCOA, dividiu a quota que possuía na mesma sociedade, em três, uma de 300 contos que cedeu ao referido MANUEL FONTES ALVES PEREIRA, outra de 600.000\$00 que cedeu a MARIA FERNANDA FONTES PEREIRA BARROS, e outra de 600.000\$00 que cedeu a MARIA DE FÁTIMA FONTES PEREIRA, renunciando ambas à gerência. Foi dada nova redacção aos artigos quarto e quinto do pacto, assim:

QUARTO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três milhões de escudos e corresponde à soma de quatro quotas, uma de um milhão e duzentos mil escudos do sócio JOAQUIM ALVES PEREIRA, três de seiscentos mil escudos cada uma, uma de cada um dos restantes sócios, MANUEL FONTES ALVES PEREIRA, MARIA DE FÁTIMA FONTES PEREIRA, MARIA FERNANDA FONTES PEREIRA BARROS.

QUINTO - A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessárias sempre duas assinaturas, mesmo em actos de mero expediente.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, trinta e um de Maio de mil novecentos oitenta e quatro

A AJUDANTE DO CARTÓRIO,

Marcellina dos Santos Ferreira Coelho

D. ROSA ZÉLIA ZITA DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTO

Sua família, muito sensibilizada, vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral da saudosa extinta bem como às que participaram na missa do 7.º dia, ou que de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

GENTIL RODRIGUES FONSECA

AGRADECIMENTO

Sua esposa e demais família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer às pessoas que acompanharam o seu funeral ou assistiram à missa do 7.º dia, do saudoso extinto, bem assim como a todos quantos de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

FERNANDO MORGADO PINTO

A SECÇÃO DE ESPINHO DO PARTIDO SOCIALISTA

Cumpra o doloroso dever de participar o seu falecimento no passado sábado, vítima de acidente de viação no Sul do País.

As últimas

Órgãos do CDS local consideraram-se legítimos

Os órgãos locais do CDS, eleitos na controversa consulta aos militantes de 16 de Janeiro passado, consideraram legítimo o seu mandato e para o tentar provar convocaram uma conferência de imprensa, que decorreu no último

domingo, ao princípio da noite, num hotel da cidade. Para além dos testemunhos dos actuais dirigentes locais Fer-

nando Lima e Luís Gomes, intervieram o presidente da «Executiva» Distrital, Horácio Marçal, e o secretário-geral do partido, Vieira de Carvalho, que expressamente para aquele fim se deslocaram a Espinho.

tins, eleito pelo CDS mas que, entretanto, abandonou o partido. De igual modo deram a conhecer um seu documento, de 210 linhas dactilografadas, crítico em relação à Câmara de gestão socialista — «a mais negativa que este concelho de Espinho já teve» — Convidando o chefe da edilidade e os vereadores socialistas a renunciarem aos seus cargos, «devolvendo à população de Espinho os seus mandatos».

Reportando-se às eleições autárquicas de 1985, os centristas locais acham-se capazes de conquistar a presidência da Câmara. O perfil do candidato está assente (pessoa de Espinho, conhecedor dos problemas do concelho, capaz de uma gestão correcta e justa, militante do partido ou muito próximo dele), mas

nomes não há ainda. Afastada a hipótese de qualquer coligação, ao que foi afirmado. O CDS, que hoje domina 40 câmaras, pretende o controlo de 80 e quer que Espinho seja uma delas. Em anteriores actos eleitorais, os resultados do CDS em Espinho têm sido modestos mas pretendem os centristas locais que a escolha de uma figura de peso promoverá o partido junto dos votantes. Partido que, para os actuais órgãos locais, tem andado por os altos e baixos, «mais baixos que altos».

Foi elogiado o fundador do núcleo local do CDS, o falecido Veiga Ribeiro, e criticados «o reinado do dr. Valdemar Martins» (que praticou «uma gestão conflituosa») e «a ditadura Moreira de Sousa» (que, durante 16 meses, «tudo decidiu sem consulta às bases»).

SITUAÇÃO DECORRENTE DAS ELEIÇÕES INTERNAS — A LEITURA FEITA

Em relação aos acontecimentos decorrentes do acto eleitoral interno de 16 de Janeiro, a leitura dos animadores da conferência de imprensa assenta no seguinte:

— O mandato Moreira de Sousa terminaria em 1982 mas ele manteve-se à frente da Assembleia Concelhia até 1983, só convocando eleições, «pressionado», em Dezembro desse ano. — Ao acto eleitoral, além da lista de Moreira de Sousa (lista «A»), concorreu outra na qual se conta Luís Gomes («B»).

— Moreira de Sousa inscreveu 44 novos militantes que pretendia exercessem o direito de voto nas eleições entretanto marcadas para 16 de Janeiro deste ano. Os órgãos superiores do partido negam tal pretensão, o que Moreira de Sousa não acata «com a necessária serenidade». Então, a «Distrital» «tomou conta do processo» e Sousa impugnou o acto eleitoral. Ao mesmo tempo, e ao contrário da lista de Gomes, não eliminou as irregularidades detectadas pela «Distrital» na sua lista. Preferiu usar os seus poderes como presidente do órgão deliberativo em exercício para dar como nulo o acto eleitoral de 16 de Janeiro e convocar nova consulta aos militantes.

— Na sequência, a «Distrital» suspendeu-o, «preventivamente», de militante, enviando o respectivo processo aos órgãos de disciplina, para onde também recorreu Moreira de Sousa.

— A posse dos eleitos ocorreu em 28 de Janeiro, perante o presidente do partido, Lucas Pires, em Aveiro.

- Retirada confiança política ao vereador Valdemar Martins
- Críticas ao Executivo liderado pelo PS
- Aposta para 1985: conquista da presidência da Câmara

Aproveitando a presença dos jornalistas, os centristas anunciaram a retirada da confiança política ao vereador Valdemar Mar-

Preso por ter cão...

...preso por não ter.

Se não abríssimos as portas à ala Moreira de Sousa, seríamos acusados de parcialidade neste complicado «caso CDS»; como franqueámos as portas a ambas as partes, vem a ala Luís Gomes dizer que confundimos, como acusou, mais uma vez, e denotando no mínimo deselegância, na conferência de imprensa.

Mas entre a primeira acusação e a segunda, preferimos esta. Não nos cabe dizer aos leitores o que uma parte gostaria; cabe-nos, sim, dar espaço para que cada parte diga, e o leitor ajutze.

Pode-se pôr o problema de alguém usar as nossas colunas sem legitimidade adquirida no partido. Disso há tempos falámos e repetimos: os documentos subscritos pelo dr. Moreira de Sousa aparecem-nos em papel timbrado do CDS, carimbados e identificando o autor como vogal centrista na Assembleia Municipal. Se o uso do papel e do carimbo é abusivo, problema de quem o faz, problema dos órgãos de disciplina do partido. E se o CDS é incapaz de arrumar a casa sem trazer para público os seus problemas internos, «Defesa de Espinho» não se acha propriamente vocacionado para ser bode expiatório...

Criado em Espinho Clube de Marinheiros

Acaba de ser criado, nesta cidade, uma nova colectividade que dá pelo nome do Clube de Marinheiros. Tendo como pretexto a apresentação aos órgãos da comunicação social e o convívio entre marinheiros, efectuou-se num restaurante da cidade um almoço de confraternização. Nele usaram da palavra António Antunes, que salientou: «Estamos aqui reunidos e estaremos todos os anos. Vamos tentar eleger uma comissão de moços de boa-vontade para futuras organizações. Hoje somos poucos, para o ano seremos muito mais».

De seguida interveio José Simões, que referiu este primeiro convívio como sendo pequeno mas aberto ao diálogo e à aproximação entre marinheiros. Agradeceu a presença de todos e a colaboração para o arranque do clube.

Discursaram também Luís Rendeiro e José Marques.

Antes do almoço, realizado no passado domingo, depois de uma concentração na sede provisória (restaurante «Piscina»), houve uma

romagem ao cemitério, pelas 10 horas, para depósito de dois ramos de flores em campos de marinheiros falecidos.

Já da parte da tarde, foi formada uma comissão de gestão que ficou composta pelos seguintes elementos: António Antunes, José Simões, Ernesto Ferreira, Luís Rendeiro, José Guimarães, Francisco Maia, Fernando Ferreira, Armando Queirós e Gumersindo Oliveira.

Dos objectivos da colectividade, o principal é, sem dúvida, a instalação de uma sede definitiva e a elaboração dos estatutos. Depois de formado, e em plena actividade, será criada uma escola de natação para crianças, bem como a realização de actividades recreativas, culturais e desportivas, propósitos que levaram à formação do Clube de Marinheiros.

A breve prazo, e para angariação de fundos, será levada a efeito a Noite de Fado, bem como um almoço de confraternização, este aberto a familiares e amigos dos marinheiros.

PINCELADAS AMARELAS

Democracia adoentada

Da discussão nasce a luz desde que, claro, os intervenientes não aqueçam e acabem por esmurrar-se, deixando tudo às escuras...

Numa das últimas sessões, o Parlamento deu a impressão de que se vivia num fim de Maio de 1926 a empurrar tudo para um governo de força, de autoridade, à Pombal... sem pombas.

A moção de confiança não teve a unanimidade e daí a discussão, por vezes acesa, a tal ponto que o presidente da Assembleia ameaçou chamar à ordem e à evacuação, se os réflões teimassem. Socialistas e comunistas esmurram-se bem... a sério ou a brincar?!

O Governo ainda continua, mas dizem os adversários que a rua está à sua espera. Uma pândega! Até o circunspecto Lucas do CDS fez companhia à oposição e não se envergonhou de comparar as tantíssimas manifestações de rua, comícios e C.ª dos comunistas e afins, com as duas ou três por ano de Salazar, se tanto! A maioria, porém, tampou-lhes os desejos de bota-abaixo. A democracia está adoentada. Com tais políticos tornar-se-á impossível dobrar o cabo das Tormentas. No entanto, o povo, narcotizado, vive à grande e dando vivas à Cristina.

A frase «os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres» está ultrapassada.

Os considerados pobres, gastando à larga, dão a impressão de novos ricos. Os trabalhadores a sério vêem-se atrapalhados, porque os vivaços, fazendo o que lhes apetece, dificultam-lhes a vida e o sossego com greves e manifestações, de braços caídos...

Quanto aos novos ricos, só os sulços poderiam dizer alguma coisa de jeito sobre as suas fortunas... Mais obras, senhores políticos das esquerdas, e das direitas também, se as há.

O chefe do Governo, na dita sessão da moção de confiança mostrava-se cansado e, de certeza, aborrecido com o desenrolar dos trabalhos e das discussões inflamadas e nada gaguejantes... por serem lídicas. Mas se a democracia e a pedagogia exigem que seja assim, Mário Soares terá de sofrer e suportar com paciência os ataques dos seus adversários que foram tão seus amigos nos tempos da «outra senhora», e ainda mesmo depois, o 25 de Abril.

Não tenho dúvidas de que, na inesquecível sessão, a sua cara era de enterro, apesar de vencedor.

Camões, o grande épico português, conhecido e admirado em todo o mundo culto, foi lembrado e homenageado em todo o Portugal continental e insular. Apesar de imortal, não deixou de ser atacado durante a barafunda dos primeiros meses da revolução dos cravos. Não nos admiramos, porque ele é montanha e os seus detractores rastejantes colinas.

A língua e a cultura portuguesa tiveram nele um expoente máximo, de tal nível que «Os Lusíadas» têm destacado lugar nas bibliotecas de todas as nações civilizadas. Apesar disso, após o esperançoso 25 de Abril, tremeu-se e temeu-se pela obra grandiosa de Camões. Felizmente, arrepou-se caminho e fez-se-lhe a justiça devida. As colinas agacharam-se mas a montanha continuou impávida e serena a irradiar luz pelo mundo inteiro.

Viseu marcou lugar de grande destaque nas comemorações do dia de Camões, do máximo dia de Portugal. Arriba Portugal!

ZINHO

Os preços na feira

— Laranjas, de 75 a 95 escudos/quilo (semana anterior: 80 a 100 escudos/quilo); cerejas, 150 a 200 escudos/quilo (200 a 220 escudos/quilo); bananas, 150 a 180 escudos/quilo (150 a 180 escudos/quilo); nêspersas, 70 a 170 escudos/quilo (80 a 200 escudos/quilo); damascos, 80 a 150 escudos (80 a 90 escudos/quilo); maçãs, 35 a 55 escudos/quilo (40 a 75 escudos/quilo); morangos, 150 a 200 escudos/quilo (180 a 200 escudos/quilo); feijão verde, 90 a 100 escudos/quilo (90 a 100 escudos/quilo); batatas, 26 a 36 escudos/quilo (36 escudos/quilo); alface, 15 a 20 escudos/pé; salsa, 10 escudos/molhe; tomates, 60 a 80 escudos/quilo (75 a 90 escudos/quilo).

O tempo começa a aquecer. Na «boutique cigana» aparecem os «saldos». Com apenas uma ou duas notas de cem escudos, consegue-se comprar bonitas camisolas que chamou Verão. Em tempos de crise...

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX